

# A Escravidão Brasileira nos Artigos de Revistas (1976 — 1985)

RIZIO BRUNO SANTANA  
IRACI DEL NERO DA COSTA(\*)

## Resumo

Neste artigo vão arrolados resumos de trabalhos sobre a escravidão no Brasil. Consideramos as publicações periódicas nacionais e estrangeiras para o período 1976-1985. Assim, com respeito a revistas, atualizamos o livro de Robert Conrad intitulado *Brazilian slavery: an annotated research bibliography*.

**Palavras-chave:** bibliografia, escravidão.

## Abstract

Publications dealing with Brazilian slavery are summed up in this article. National and international publications between 1976-1985 are considered. About the journals which deal with this subject Robert Conrad's *Brazilian slavery: an annotated bibliography* is brought up to date.

**Key words:** bibliography, slavery.

## Introdução

Reunimos neste trabalho resumos indicativos de artigos publicados em periódicos nacionais e estrangeiros, no período 1976-1985, e concernentes à escravidão no Brasil.

Nossa intenção foi a de atualizar, com respeito às publicações periódicas, o trabalho de Robert Conrad intitulado *Brazilian slavery: an annotated research bibliography* (Boston, 1977).

Esperamos que a presente bibliografia sirva como instrumento de traba-

---

*Os autores são, respectivamente, documentalista da FIPE e professor do Departamento de Economia da FEA/USP.*

(\*) Agradecemos à FAPESP e à FIPE o apoio material que possibilitou a realização deste trabalho. Somos igualmente gratos a Ana Maria Nogueira e a Horacio Gutiérrez pela preciosa colaboração.

lho aos pesquisadores da escravidão no Brasil e, ademais, facilite o estabelecimento de análises que visem a avaliar as tendências e os resultados recentes da pesquisa desenvolvida nas distintas áreas da história econômica, demográfica e social. A este respeito, lembramos que nossa preocupação maior foi a abrangência; assim, não perseguimos a qualificação nem a análise crítica do material publicado, tarefas estas que, a nosso juízo, fugiriam ao escopo precípua de levantar exaustivamente a produção historiográfica recente sobre o escravismo.

Cumpramos notar que os resumos aqui estampados foram organizados segundo o mesmo critério adotado na citada bibliografia; assim operando procuramos garantir a necessária homogeneidade entre publicações que se definem como complementares.

Vão arrolados a seguir os títulos dos periódicos nos quais publicaram-se os artigos aqui sumariados. Indicamos, também, as datas das revistas que deixaram de ser publicadas. Ademais, anotamos as revistas para as quais não se encontrou qualquer artigo versando sobre o tema em foco no período considerado.

- ÁFRICA: REVISTA DO CENTRO DE ESTUDOS AFRICANOS DA USP, São Paulo  
 AFRO-ÁSIA, Salvador.  
 AFRODIÁSPORA, São Paulo; Rio de Janeiro.  
 AGRICULTURAL HISTORY, Berkeley.  
 AMÉRICA INDÍGENA, México.  
 THE AMERICAS, Washington.  
 ANAIS DE HISTÓRIA, Assis, 1968-1977.  
 ANAIS DO ARQUIVO HISTÓRICO DO RIO GRANDE DO SUL, Porto Alegre(\*).  
 ANAIS DO MUSEU PAULISTA, São Paulo.  
 ANAIS DOS ENCONTROS DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESTUDOS POPULACIONAIS, São Paulo.  
 ANAIS DOS ENCONTROS DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE CENTROS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ECONOMIA, Brasília.  
 ANAIS DOS SIMPÓSIOS DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS DE HISTÓRIA, São Paulo.  
 ANNALES: ÉCONOMIE, SOCIÉTÉ, CIVILISATIONS, Paris.  
 ANUÁRIO ANTROPOLÓGICO, Rio de Janeiro.  
 ARQUIVO: BOLETIM HISTÓRICO E INFORMATIVO, São Paulo.  
 BOLETIM DO INSTITUTO HISTÓRICO, GEOGRÁFICO E ETNOGRÁFICO PARANAENSE, Curitiba.  
 BOLETÍN DE ESTUDIOS LATINOAMERICANOS Y DEL CARIBE, Amsterdam.  
 CADERNOS DE PESQUISA, São Paulo.  
 CADERNOS DO CENTRO DE ESTUDOS RURAIS E URBANOS, São Paulo.  
 CADERNOS IFCH/UNICAMP, Campinas.  
 CAHIERS DES AMÉRIQUES LATINES, Paris.  
 CAHIERS D'ÉTUDES AFRICAINES, Paris.  
 CAHIERS DU MONDE HISPANIQUE ET LUSO-BRÉSILIE: CARAVELLE, Toulouse(\*).  
 CIÊNCIA E CULTURA, São Paulo.  
 CIÊNCIA & TRÓPICO, Recife.  
 CLIO: REVISTA DO CURSO DE MESTRADO EM HISTÓRIA/UFPE, Recife.  
 COLEÇÃO MUSEU PAULISTA: HISTÓRIA, São Paulo.

---

(\*) Nada publicado sobre escravismo no período 1976-1985.

- COMPARATIVE STUDIES IN SOCIETY AND HISTORY, New York.  
CULTURA, Brasília.  
DADOS: REVISTA DE CIÊNCIAS SOCIAIS, Rio de Janeiro.  
DÉDALO, São Paulo.  
THE ECONOMIC HISTORY REVIEW: SECOND SERIES, London.  
ENCONTROS COM A CIVILIZAÇÃO BRASILEIRA, Rio de Janeiro, 1978-1983.  
ENSAIO, São Paulo<sup>(\*)</sup>.  
ESCRITA, São Paulo<sup>(\*)</sup>.  
ESCRITA/ENSAIO, São Paulo.  
ESTUDOS AFRO-ASIÁTICOS, Rio de Janeiro.  
ESTUDOS CEBRAP, São Paulo, 1971-1980<sup>(\*)</sup>.  
ESTUDOS ECONÔMICOS, São Paulo.  
ESTUDOS HISTÓRICOS, Marília, 1963-1977.  
ESTUDOS IBERO-AMERICANOS, Porto Alegre.  
EXPLORATIONS IN ECONOMIC HISTORY, New York.  
HISLA: REVISTA LATINOAMERICANA DE HISTORIA ECONÓMICA Y SOCIAL, Lima.  
THE HISPANIC AMERICAN HISTORICAL REVIEW, Durham.  
HISTÓRIA, São Paulo.  
HISTÓRIA EM CADERNOS, Rio de Janeiro.  
HISTÓRIA: QUESTÕES E DEBATES, Curitiba.  
HISTORICAL METHODS: A JOURNAL OF QUANTITATIVE AND INTERDISCIPLINARY HISTORY, Chicago<sup>(\*)</sup>.  
HISTORY: THE JOURNAL OF THE HISTORICAL ASSOCIATION, London<sup>(\*)</sup>.  
INTERNATIONAL REVIEW OF SOCIAL HISTORY, Amsterdam<sup>(\*)</sup>.  
JAHRBUCH FÜR GESCHICHTE VON STAAT, WIRTSCHAFT UND GESELLSCHAFT LATEINAMERIKAS, Köln.  
THE JOURNAL OF ECONOMIC HISTORY, Wilmington.  
JOURNAL OF INTERAMERICAN STUDIES & WORLD AFFAIRS, Miami<sup>(\*)</sup>.  
JOURNAL OF LATIN AMERICAN STUDIES, Cambridge.  
LATIN AMERICAN PERSPECTIVES: A JOURNAL ON CAPITALISM AND SOCIALISM, Riverside.  
LATIN AMERICAN RESEARCH REVIEW, Chapel Hill; Albuquerque.  
LEOPOLDIANUM: REVISTA DE ESTUDOS E COMUNICAÇÕES, Santos.  
LUSO-BRAZILIAN REVIEW, Madison.  
MENSÁRIO DO ARQUIVO NACIONAL, Rio de Janeiro, 1970-1982.  
NOVOS ESTUDOS CEBRAP, São Paulo<sup>(\*)</sup>.  
PAST & PRESENT: A JOURNAL OF HISTORICAL STUDIES, Oxford<sup>(\*)</sup>.  
PESQUISA E PLANEJAMENTO ECONÔMICO, Rio de Janeiro<sup>(\*)</sup>.  
RELIGIÃO E SOCIEDADE, Rio de Janeiro.  
REVIEW: A JOURNAL OF THE FERNAND BRAUDEL CENTER FOR THE STUDY OF ECONOMIES, HISTORICAL SYSTEMS AND CIVILIZATIONS, Binghamton.  
REVISTA BRASILEIRA DE ECONOMIA, Rio de Janeiro.  
REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS POLÍTICOS, Belo Horizonte.  
REVISTA BRASILEIRA DE HISTÓRIA, São Paulo.  
REVISTA DE ANTROPOLOGIA, São Paulo.  
REVISTA DE CIÊNCIA POLÍTICA, Rio de Janeiro.  
REVISTA DE CIÊNCIAS SOCIAIS, Fortaleza.  
REVISTA DE CULTURA VOZES, Petrópolis.  
REVISTA DE ECONOMIA POLÍTICA, São Paulo<sup>(\*)</sup>.  
REVISTA DE HISTÓRIA, São Paulo, 1950-1977.  
REVISTA DE HISTÓRIA: NOVA SÉRIE, São Paulo.  
REVISTA DE HISTORIA ECONÓMICA, Madrid<sup>(\*)</sup>.  
REVISTA DE HISTÓRIA ECONÓMICA E SOCIAL, Lisboa<sup>(\*)</sup>.  
REVISTA DO ARQUIVO MUNICIPAL, São Paulo.  
REVISTA DO ARQUIVO PÚBLICO MINEIRO, Belo Horizonte<sup>(\*)</sup>.  
REVISTA DO INSTITUTO DE ESTUDOS BRASILEIROS, São Paulo.  
REVISTA DO INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS/UFRGS, Porto Alegre.

---

(\*) Nada publicado sobre escravismo no período 1976-1985.

REVISTA DO INSTITUTO DO CEARÁ, Fortaleza.  
REVISTA DO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO BRASILEIRO, Rio de Janeiro.  
REVISTA DO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE GOIÁS, Goiânia(\*).  
REVISTA DO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE SANTA CATARINA: 3ª FASE, Florianópolis.  
REVISTA DO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DO RIO GRANDE DO SUL, Porto Alegre.  
REVISTA INTERNACIONAL DE ESTUDOS AFRICANOS, Lisboa.  
REVISTA PORTUGUESA DE HISTÓRIA, Coimbra(\*).  
REVUE FRANÇAISE D'HISTOIRE D'OUTRE-MER, Paris.  
SCIENCE & SOCIETY, New York.  
STUDIA, Lisboa.  
VÉRITAS, Porto Alegre.

Para estes títulos compulsamos todos os fascículos dados a público no marco cronológico 1976-1985. Já para as revistas indicadas a seguir, não nos foi dado consultar todos os números publicados no aludido período.

AFRO-HISPANIC REVIEW, Washington.  
AMERICAN HISTORICAL REVIEW, Washington.  
ANAIS DO ARQUIVO PÚBLICO DA BAHIA, Salvador.  
ANUARIO DE ESTUDIOS AMERICANOS, Sevilla.  
ASIEN, AFRIKA, LATEINAMERIKA, Berlin.  
BIBLIOTHECA AMERICANA, Coral Gables.  
IBERO-AMERIKANISCHES ARCHIV, Berlin.  
JOURNAL OF AFRICAN HISTORY, London.  
JOURNAL OF FAMILY HISTORY, Minneapolis.  
JOURNAL OF INTERDISCIPLINARY HISTORY, Cambridge, Mass.  
THE JOURNAL OF NEGRO HISTORY, Washington.  
JOURNAL OF SOCIAL HISTORY, Pittsburgh.  
LATIN AMERICAN STUDIES, Ibaraki.  
PLANTATION SOCIETY IN THE AMERICAS, New Orleans.  
REVISTA DAS CIÊNCIAS HUMANAS, Salvador.  
REVISTA DE HISTÓRIA DE AMERICA, México.  
REVISTA DO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE MINAS GERAIS, Belo Horizonte.  
REVISTA DO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE SÃO PAULO, São Paulo.  
REVISTA DO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE SERGIPE, Aracajú.  
REVISTA DO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DO ESPÍRITO SANTO, Vitória.  
SLAVERY & ABOLITION: A JOURNAL OF COMPARATIVE STUDIES, London.  
SOCIAL SCIENCE HISTORY, Durham.  
UNIVERSITAS: REVISTA DE CULTURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, Salvador.

Cumprir notar, por fim, que nos servimos das bibliotecas da Universidade de São Paulo (FEA, ECA, IEB, MAE, História, Geografia, Ciências Sociais e Museu Paulista), da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e da Escola de Administração de Empresas da Fundação Getúlio Vargas.

---

(\*) Nada publicado sobre escravismo no período 1976-1985.

## 1. Revisões Bibliográficas

- 1 ALVES, Henrique L. Taunay e o levantamento histórico do negro do Brasil. *Revista do Arquivo Municipal*. São Paulo, Arquivo Municipal, 40(189):51-61, 1977.

Por ocasião do centenário do nascimento do historiador Afonso d'Escragnoille Taunay, assinalam-se e comentam-se algumas de suas obras que tratam do negro e da escravidão brasileira.

- 2 ANDREWS, George Reid. Race and the state in colonial Brazil. *Latin American Research Review*. Albuquerque, University of New Mexico, 19(3):203-216, 1984.

Revisão de quatro livros sobre racismo e escravidão no Brasil colonial: *Preconceito racial no Brasil Colônia: os cristãos novos*, de Maria Luiza T. Carneiro; *Ser escravo no Brasil*, de Katia M. de Queiróz Mattoso; *Desclassificados do ouro: a pobreza mineira no século XVIII*, de Laura de Mello e Souza; e *The Black man in slavery and freedom in colonial Brazil*, de A. J. R. Russell-Wood.

- 3 CARDOSO, Gerald. An introductory guide to the study of Negro slavery in Pernambuco, 1500-1700. *Cahiers d'Études Africaines*. Paris, École des Hautes Études en Sciences Sociales, 17(4):643-648, 1977.

Guia de fontes de documentação para o estudo do início da escravidão em Pernambuco. Indicam-se os principais acervos, os manuscritos e outros documentos primários relativos ao tema, encontrados em arquivos do Brasil e da Europa, bem como obras de historiadores modernos.

- 4 DOLES, Dalísia Elizabeth Martins. Fontes primárias relativas à escravidão em Pirenópolis. In: SIMPÓSIO NACIONAL DOS PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS DE HISTÓRIA, 9º, Florianópolis, 1977. *O homem e a técnica*. São Paulo, ANPUH, 1979. v.4, p. 1061-1115.

Faz-se um levantamento de fontes primárias relativas à escravidão em Pirenópolis, objetivando-se analisar tais fontes quanto ao valor que teriam no tocante ao estudo da História Econômica e Social de Goiás.

- 5 FONTAINE, Pierre-Michel. Research in the political economy of Afro-Latin America. *Latin American Research Review*. Albuquerque, University of New Mexico, 15(2):111-141, 1980.

Análise da literatura existente sobre a política econômica relacionada com os negros, na América Latina. Grande parte do texto trata da escravidão no Brasil e suas conseqüências, discutindo-se a tese de uma "democracia racial" no país, como queria Gilberto Freyre.

- 6 HALLEWELL, Laurence. Charting the middle passage: recent reference books on the African diaspora. *Latin American Research Review*. Albuquerque, University of New Mexico. 19(3):217-222, 1984.

Revisão de nove bibliografias americanas sobre a escravidão e o negro nas Américas, publicadas nos últimos dez anos. Discute a extensão das informações fornecidas, a cobertura geográfica e temporal e a organização das obras. Duas bibliografias tratam especificamente da escravidão no Brasil: *Afro-braziliana: a working bibliography* de Dorothy B. Porter e *Brazilian slavery: an annotated research bibliography* de Robert Conrad.

- 7 MILLER, Joseph C. Slavery: a further supplementary bibliography. *Slavery and Abolition: a Journal of Comparative Studies*. London, Frank Cass & Co., 1(2): 199-258, Aug. 1980.

Não consultado pelos autores desta bibliografia.

- 8 MILLER, Joseph C. & BORUS, D. H. Slavery: a supplementary teaching bibliography. *Slavery and Abolition: a Journal of Comparative Studies*. London, Frank Cass & Co. 1(1):65-110, May 1980

Não consultado pelos autores desta bibliografia.

- 9 MILLER, Joseph C. & SKALNIK, James V. Slavery: annual bibliographical supplement (1984). *Slavery and Abolition: a Journal of Comparative Studies*. London, Frank Cass & Co., 6(1):59-92, May 1985.

Bibliografia contendo 430 itens sobre tráfico de escravos e escravidão em todo o mundo, publicados em 1984.

- 10 MÖRNER, Magnus. Recent research on negro slavery and abolition in Latin America. *Latin American Research Review*. Albuquerque, University of New Mexico, 13(2):265-289, 1978.

Revisão da literatura sobre escravidão e abolição na América Latina. Dos 140 trabalhos citados, 66 versam sobre o Brasil. Apresenta-se uma análise do desenvolvimento dos estudos nesta área entre 1944-77, destacando-se os trabalhos mais importantes.

- 11 MÖRNER, Magnus. Slavery and race in the evolution of Latin American societies: some recent contributions to the debate. *Journal of Latin America Studies*. Cambridge, Institute of Latin American Studies, 8(1):127-135, May 1976.

Revisão da literatura sobre escravidão e relações raciais na América Latina, discutindo-se a posição adotada pelos autores de 10 obras publicadas em 1973 e 1974.

- 12 SILVESTRE, Inalda. Bibliografia: o negro no Brasil. *Ciência & Trópico*. Recife, Fundação Joaquim Nabuco, 7(1):165-176, jan./jun. 1979.

Indicam-se 182 referências bibliográficas (livros e artigos de periódicos nacionais e estrangeiros) sobre o negro no Brasil, da escravidão até a atualidade.

## 2. Artigos sobre Escravidão

### 2.1. Tráfico

- 13 ALENCASTRO, Luiz Felipe de. Le traite négrière et l'unité nationale brésilienne. *Revue Française d'Histoire d'Outre-Mer*. Paris, Société Française d'Histoire d'Outre-Mer, 66(244-245): 395-419, 3ème/4ème Trimestres, 1979.

Discute-se por que o Brasil continuou unificado após a independência, ao contrário de seus vizinhos latino-americanos. O estudo do tráfico escravista e do sistema escravista como um todo põe em relevo a importância deste sistema dentro do complexo processo da unificação. Esta teria ocorrido devido à reprodução do sistema escravista, pelo tráfico, e à perpetuação da economia de *plantation*, através das polítics agrícolas e de colonização.

- 14 ANSTEY, Roger. The slave trade of the continental powers, 1760-1810. *The Economic History Review: Second Series*. London, Economic History Society, 30(2):259-268, May 1977.

Análise da magnitude do tráfico escravista para as Américas, através de navios portugueses, franceses e holandeses. Estima-se que o Brasil tenha recebido, entre 1761 e 1810, cerca de 1.055.700 escravos de toda a África (principalmente Costa da Mina, Angola e Moçambique).

- 15 BOCCIA, Ana Maria Mathias & MALERBI, Eneida Maria. Contrabando de escravos para São Paulo. *Revista de História*. São Paulo, FFLCH-USP, 56(112):321-379, 1977.

Demonstra-se que, mesmo após a proibição do tráfico negreiro no Brasil, pela lei Eusébio de Queirós (1850), a entrada de escravos africanos no país prosseguiu por alguns anos em grande proporção. A pesquisa limita-se à Província de São Paulo, para o período 1850-1870.

- 16 COHN, Raymond L. Deaths of slaves in the middle passage. *The Journal of Economic History*. Wilmington, Economic History Association, 45(3):685-692, Sept. 1985.

Discussão sobre a diminuição ou não da taxa de mortalidade dos escravos no tráfico africano para todas as regiões das Américas, entre os séculos XVII e XIX. Indicam-se dados sobre o tráfico de escravos realizados pelos cinco principais países neste comércio (Portugal, Inglaterra, França, Holanda e Estados Unidos), bem como local de desembarque, tempo e distância da viagem etc. Conclui-se que, apesar de ter diminuído a perda de escravos por viagem, a taxa de mortalidade total não declinou no período estudado. A razão de um menor número de mortes durante o tráfico deve-se a um encurtamento nas viagens, que passaram a ser mais frequentes para o Brasil do que para o Caribe.

- 17 COHN, Raymond L. & JENSEN, Richard A. Comment and controversy: mortality in the Atlantic slave trade; statistical evidence on causality. *Journal of Interdisciplinary History*. Cambridge, Massachusetts Institute of Technology, 13(2):317-329, Autumn 1982.

Não consultado pelos autores desta bibliografia.

- 18 COHN, Raymond L. & JENSEN, Richard A. The determinants of slave mortality rates on the middle passage. *Explorations in Economic History*. New York, Academic Press, 19(3):269-282, July 1982.

Apresenta-se um modelo econômico explicativo das altas taxas de mortalidade encontradas para os escravos durante o tráfico. As teorias de distância entre os portos de embarque/desembarque ou de superpopulação do navio negreiro explicam mais as variações entre as taxas do que a razão de serem tão elevadas. Utilizando-se dados sobre o tráfico para o Rio de Janeiro, com informações de 478 navios aportados entre 1817 e 1843, presume-se que exista uma forte correlação entre tempo de viagem e taxa de mortalidade, devendo o aumento desta ser atribuído à falta de alimentos em viagens mais demoradas do que as calculadas inicialmente.

- 19 COSTA, Emília Viotti da. The Portuguese-African slave trade: a lesson in colonialism. *Latin American Perspectives: a Journal on Capitalism and Socialism*. Riverside, LAP, 12(1):41-62, Winter 1985.

Não consultado pelos autores desta bibliografia.

- 20 ELTIS, David. The British contribution to the nineteenth-century transatlantic slave trade. *The economic History Review: Second Series*. London, Economic History Society, 32(2):211-227, May 1979.

Apesar de ter abolido o seu tráfico de escravos em 1807, a Inglaterra continuou participando do mercado escravista durante parte do século XIX, mesmo que formalmente desenvolvesse uma política de abolição da escravatura em todos os países. Apresentam-se dados do tráfico para o Brasil e Cuba, demonstrando-se que a Inglaterra contribuía não apenas equipando navios, mas também, e principalmente, fornecendo bens e créditos para os comerciantes de escravos. Analisando-se os dados de bens de consumo ingleses utilizados por comerciantes em Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Cuba, estima-se que 80.000 escravos tenham sido traficados da África devido ao envolvimento da Inglaterra.

- 21 ELTIS, David. The export of slaves from Africa, 1821-1943. *The Journal of Economic History*. Wilmington, Economic History Association, 37(2):409-433, June 1977.

Tentativa de levantamento dos portos e principais áreas de exportação de escravos na África, a partir dos dados de desembarque de escravos nas Américas. Os dados utilizados são principalmente do Brasil, o maior importador de escravos africanos.

- 22 ELTIS, David. Free and coerced transatlantic migrations: some comparison. *American Historical Review*. Washington, American Historical Association, 88(2):251-280, Apr. 1983.

Não consultado pelos autores desta bibliografia.

- 23 ELTIS, David. Mortality and voyage length in the middle passage: new evidence from the nineteenth-century. *The Journal of Economic History*. Wilmington, Economic History Association, 44(2):301-308, June 1984.

Estima-se a taxa de mortalidade dos escravos no trânsito entre a África e as Américas, com dados sobre 765 embarques em portos africanos no século XIX. Padronizando-se a duração da viagem para não haver diferença entre viagens longas e curtas, a taxa de mortalidade parece ter crescido bastante durante as últimas décadas do tráfico. Os dados disponíveis não permitem supor que a alta mortalidade esteja ligada à quantidade de escravos por navio e não apresentam variação durante a viagem. Sugere-se que esteja na África a fonte das variações da taxa de mortalidade, sendo provavelmente as doenças endêmicas a principal causa de morte dos escravos.

- 24 FRAQUELLI, Jane Elizabeth Aita. Métodos usados para avaliar o volume do tráfico de escravos africanos para o Brasil. *Revista do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas*. Porto Alegre, UFRGS/IFCH, 5:305-318, 1977.

Examinam-se os cálculos efetuados por diversos autores, de 1930 (Pandiá Calógeras) a 1970 (Leslie Bethel), que indicam o total do tráfico de escravos brasileiros desde o início da escravidão. Os números variam de 13,5 a 3,3 milhões, embora a partir da estimativa de Simonsen, de 1937, os totais se aproximem dos 4 milhões.

- 25 HANSON, Carl A. The European "renovation" and the Luso-Atlantic economy, 1560-1715. *Review*. Binghamton, Fernand Braudel Center for the Study of Economies, Historical Systems and Civilizations, 6(4):475-530, Spring 1983.

Análise das relações econômicas entre Portugal e suas colônias no Oceano Atlântico. Estudam-se brevemente o tráfico de escravos africanos para o Brasil e o trabalho aqui realizado por eles. Indicam-se 170 referências bibliográficas sobre o tema central do artigo.

- 26 HEINTZE, Beatrix. Angola nas garras do tráfico de escravos: as guerras do Ndongo (1611-1630). *Revista Internacional de Estudos Africanos*. Lisboa, IEA (1):11-59, 1984.

Estudam-se as incursões militares portuguesas em Angola, então chamada Reino de Ndongo, em busca de escravos que seriam posteriormente comercializados com o Brasil e outros países. Apresentam-se tabelas com receitas do "contrato" de escravos em Angola.

- 27 JENNINGS, Lawrence C. French policy towards trading with African and Brazilian slave merchants, 1840-1853. *Journal of African History*. London, Cambridge University, 17(4): 515-528, 1976.

Não consultado pelos autores desta bibliografia.

- 28 KLEIN, Herbert S. & ENGERMAN, Stanley L. Facteurs de mortalité dans le trafic français d'esclaves au XVIII<sup>e</sup> siècle. *Annales: Économie, Société, Civilisation*. Paris, Armand Colin, 31(6):1213-1224, nov./déc. 1976.

Analisam-se dados sobre o tráfico de escravos para o Novo Mundo em navios franceses. Comparam-se os dados de 794 viagens destes navios com os dados de 386 viagens de navios negreiros portugueses e brasileiros transportando escravos para o Brasil. Estudando-se as relações entre tamanho do navio e número de escravos embarcados, conclui-se que o grau de lotação (presumindo-se que os capitães levassem o maior número possível de escravos) não afeta a mortalidade. Os dados para o Brasil trazem informações sobre a duração real e a duração esperada da viagem, auxiliando a análise das relações entre o tempo de viagem, a escassez de alimentos e a alta mortalidade dos escravos.

- 29 LOVEJOY, P. E. The volume of the Atlantic slave trade: a synthesis. *Journal of African History*. London, Cambridge University, 23(4):473-501, 1982.

Não consultado pelos autores desta bibliografia.

- 30 MILLER, Joseph C. Mortality in the Atlantic slave trade: statistical evidence on causality. *Journal of Interdisciplinary History*. Cambridge, Massachusetts Institute of Technology, 11(3):385-423, Winter 1981.

Não consultado pelos autores desta bibliografia.

- 31 MILLER, Joseph C. The significance of drought, disease and famine in the agriculturally marginal zones of West Central Africa. *Journal of African History*. London, Cambridge University, 23(1):17-61, 1982.

Análise das possíveis causas de morte no tráfico escravista entre Angola e Brasil.

- 32 NORTHRUP, David. African mortality in the suppression of the slave trade: the case of the Bight of Biafra. *Journal of Interdisciplinary History*. Cambridge, Massachusetts Institute of Technology, 9(1):47-64, Summer 1978.

Não consultado pelos autores desta bibliografia.

- 33 RILEY, James C. Mortality on long-distance voyages in the eighteenth century. *The Journal of Economic History*. Wilmington, Economic History Association, 41(3):651-656, Sept. 1981.

Análise da taxa de mortalidade observada em viagens entre a Holanda e as suas possessões na América Latina, por volta de 1730, comparada com a mortalidade observada no tráfico escravista. Indicam-se dados sobre a taxa de mortalidade de escravos africanos desembarcados no Rio de Janeiro entre 1795 e 1811.

- 34 SOUZA, José Antonio Soares de. O final do tráfico de escravos. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*. Rio de Janeiro, IHGB, 323:5-23, abr./jun. 1979.

Historia-se a Questão Inglesa, discutindo-se a participação de diplomatas brasileiros e ingleses nas conversações durante a vigência do *Bill* Aberdeen, até a cessação definitiva do tráfico de escravos, em 1850.

- 35 TAVARES, Luiz Henrique Dias. Capitais e manufaturados no comércio de escravos. *Ciência e Cultura*. São Paulo, SBPC, 36(2):220-229, fev. 1984.

O comércio de escravos é visto como parte integrante do sistema capitalista, que terminava remunerando os países industrializados, após uma transação entre os países que produziam bens manufaturados, os que pagavam em ouro e prata e os que forneciam os escravos. Deste ponto de vista, entre 1830-1880, o Brasil não continuou escravista por si só, independente dos outros países e nem fez comércio de escravos. "*O Brasil comprou escravos, o que é outra história*".

- 36 TAVARES, Luís Henrique Dias. Documentos para o estudo do comércio de escravos para o Brasil: 1808-1814. *Mensário do Arquivo Nacional*. Rio de Janeiro, Arquivo Nacional, 12(4):3-6, 1981.

Fazem-se breves referências ao conteúdo de documentos relativos às questões sobre a apreensão de navios negreiros brasileiros, que operavam na Costa Ocidental da África, pelos ingleses.

- 37 TAVARES, Luiz Henrique Dias. Questões na questão do comércio de escravos africanos para o Brasil depois de 1830. *Revista do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas*. Porto Alegre, UFRGS/IFCH, 11/12:243-252, 1983/84.

Analisa-se o tráfico de escravos dentro do contexto mais amplo do fortalecimento do capitalismo mercantil a nível mundial. Dado o alto custo de uma expedição negreira (cerca de 150.000 dólares, em 1861, para Cuba), a continuidade ilegal do tráfico após 1830 deve ser vista como integrada ao fluxo maior do capitalismo, o que incluía operações triangulares entre África, Américas e Europa. O tráfico cessou não porque fosse proibido, mas porque passou a ser mais interessante, para os países americanos, investir em "imigrantes", que eram mais baratos; e para os países europeus, explorar a África na própria África.

- 38 TURNER, J. Michael. Africans; Afro-Brazilians and Europeans; 19th century politics on the Benin Gulf. *África: Revista do Centro de Estudos Africanos da USP* São Paulo, CEA-USP, 4:3-31, 1981.

Análise histórica da participação dos *Brésiliens*, ex-escravos que voltaram à Nigéria, na sociedade local. Estuda-se o relacionamento entre afro-brasileiros, africanos e europeus, indicando-se a posição de Dom Francisco "Xaxá" de Souza na sociedade e no tráfico de escravos.

## 2.2. Escravidão

- 39 ABREU, Carlos Lourival Oliveira de. Quilombolas, munição e dinheiro. *Mensário do Arquivo Nacional*. Rio de Janeiro, Arquivo Nacional, 11(6):5-7, 1980.

Transcrição de duas expressivas cartas relativas à escravidão no Rio Grande do Sul, uma da fase imediatamente posterior à chegada do elemento negro no sul e a outra espelhando a entusiástica acolhida ao movimento abolicionista.

- 40 ALBUQUERQUE, Manoel Maurício de. A propósito de rebelião e trabalho escravo. *Encontros com a Civilização Brasileira*. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira (5): 79-90, 1978.

Durante todo o período escravista, foram numerosas e variadas as práticas de resistência dos escravos. Distingue-se o trabalhador **produtivo**, diretamente vinculado à realização de valores, daquele que prestava serviços. Naturalmente, no estudo das formas de resistência à exploração adotada pelo produtor escravo cabe prioridade quase exclusiva ao trabalhador direto, o qual, devido a sua intervenção fundamental no sistema econômico, suportava processos repressivos e grande vigilância.

- 41 ALDEN, Dauril. Indian versus black slavery in the state of Maranhão during the seventeenth and eighteenth centuries. *Bibliotheca Americana*. Coral Gables, Bibl. Americana, 1:91-142, Jan. 1983.

Não consultado pelos autores desta bibliografia.

- 42 ALDEN, Dauril. El indio desechable en el estado de Maranhão durante los siglos XVII y XVIII. *América Indígena*. México, Instituto Indigenista Interamericano, 45(2):427-446, abr./jun. 1985.

Não consultado pelos autores desta bibliografia.

- 43 ALMEIDA, Maria da Glória Santana de. Uma unidade açucareira em Sergipe: o Engenho das Pedras. In: SIMPÓSIO NACIONAL DOS PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS DE HISTÓRIA, 8º, Aracaju, 1975. *A propriedade rural*. São Paulo, ANPUH, 1976. v. 2, p. 511-549.

Estuda-se o Engenho das Pedras por afigurar-se como uma unidade que possibilita uma análise particular do processo evolutivo da cultura canavieira em Sergipe. Para o ano de 1866, faz-se algumas considerações acerca dos 129 escravos existentes no engenho, como sua procedência (africanos, crioulos, cabras...), sexo, idade, preço, capacidade de trabalho etc.

- 44 ANDRADE, Wilma, Therezinha Fernandez de. A estratificação social no Rio de Janeiro na época da corte portuguesa (1808-1821): tentativa de descrição. *Leopoldianum: Revista de Estudos e Comunicações*. Santos, Soc. Visconde de São Leopoldo, 4(9):19-36, abr. 1977.

Estuda-se, a partir de relatos de viajantes, a sociedade carioca no início do século XIX. Indicam-se as diversas denominações dadas aos escravos: negros de ganho, tigres, calceteiros e outros.

- 45 ARRUDA, Terezinha de Jesus & SIQUEIRA, Elizabeth Madureira. Mão-de-obra ao pé da obra: a presença do índio no processo produtivo do Brasil colônia. *Leopoldianum: Revista de Estudos e Comunicações*. Santos, Soc. Visconde de São Leopoldo, 11(31):43-56, ago. 1984.

Estudam-se o apresamento e a escravidão indígenas, considerados como a base da acumulação primitiva na capitania de São Paulo, até o aparecimento do ouro. A maior fonte de renda no início do período colonial, em São Paulo, foi a venda de índios como escravos ou sua utilização como mão-de-obra em latifúndios, bandeiras etc. Analisa-se a presença do trabalho indígena nas minas de ouro e na agricultura de subsistência da capitania de Mato Grosso, a partir de extensa bibliografia.

- 46 AUFDERHEIDE, Patricia. Upright citizens in criminal records: investigation in Cachoeira and Geremoabo, Brazil, 1780-1836. *The Americas*. Washington, Academy of American Franciscan History, 38(2):173-184, Oct. 1981.

Análise de registros criminais das cidades de Cachoeira e Geremoabo, a primeira no Recôncavo e a segunda no sertão baiano. Estudam-se as informações relativas a 1003 testemunhas de devassas, indicando-se cor, ocupação e condição matrimonial. O aumento da participação de negros e pardos em Cachoeira, com a conseqüente diminuição em Geremoabo, indicaria uma migração desta população da zona do sertão para o litoral, provavelmente por causa das secas. Destaca-se o clima de insegurança vivido pelos proprietários de escravos no Recôncavo, devido à crescente proeminência de homens de cor na região.

- 47 AZEREDO, Paulo Roberto. José Martins da Cruz Jobim: sua prioridade na percepção de um distúrbio hematológico hereditário em negros escravos africanos. *Mensário do Arquivo Nacional*. Rio de Janeiro, Arquivo Nacional, 9(1):3-6, 1978.

Reivindica-se para o cientista brasileiro José Martins da Cruz Jobim a prioridade na percepção da existência de um componente biológico específico nos negros africanos que os tornavam mais imunes às infecções malaríicas do que os demais segmentos da população do Rio de Janeiro. Esse cientista publica em 1835 o trabalho intitulado *Sobre as moléstias que mais affligem as classes pobres do Rio de Janeiro*, onde faz observações sobre o comportamento orgânico do negro africano frente à incidência das febres intermitentes que grassavam no território nacional.

- 48 AZEVÊDO, Eliane S. Sobrenomes no nordeste e suas relações com a heterogeneidade étnica. *Estudos Econômicos*. São Paulo, IPE-USP, 13(1):103-116, 1983.

No processo de escolha de um sobrenome para adoção, os pretos projetaram seus valores culturais em termos do sobrenome eleito. A predileção de tal grupo racial por sobrenomes com significado religioso é compreensível pelas suas fortes tradições religiosas. Verificou-se que os costumes culturais indígenas são diferentes daqueles dos negros. O fato de terem sido encontrados com maior frequência sobrenomes do tipo animal-plantas entre os escolares "índios" no presente estudo, favorece a hipótese de preferência geral para tais espécies de sobrenomes entre os descendentes de índios no Brasil.

- 49 BAKOS, Margaret Marchiori. O escravo negro nos cárceres de Porto Alegre: sugestões de uma documentação do século XIX. *Estudos Ibero-Americanos*. Porto Alegre, IFCH-PUC, 8(2):209-222, 1982.

Analisa-se o tratamento reservado aos escravos negros nas prisões de Porto Alegre na primeira metade do século XIX. A fonte principal do trabalho consiste nos relatórios apresentados por comissões, nomeadas pelo Presidente da Província, em 1831, para inspecionar os cárceres e estabelecimentos públicos de caridade de Porto Alegre.

- 50 BAUSS, Rudy. Rio Grande do Sul in the Portuguese empire: the formative years, 1777-1808. *The Americas*. Washington, Academy of American Franciscan History, 39 (4): 519-535, Apr. 1983.

Análise da importância econômica da Capitania do Rio Grande do Sul dentro do desenvolvimento brasileiro ao fim do período colonial. Apresentam-se dados e tabelas sobre os principais produtos de exportação da capitania, incluindo escravos, já que o tráfico escravista era o principal negócio comercial com a Argentina e o Uruguai. Embora as estatísticas sejam falhas, estima-se que possam ter passado pelo Rio da Prata até 100.000 escravos vindos do Brasil, entre 1742 e 1812.

- 51 BELLOTTO, Heloisa Liberalli. Trabalho indígena, regalismo e colonização no estado do Maranhão nos séculos XVII e XVIII. *Revista Brasileira de História*. São Paulo, ANPUH, 2(4):177-192, set. 1982.

Estuda-se a escravidão indígena ilegal no Maranhão, a partir da legislação existente sobre este tema, de 1570 (Lei da Liberdade dos Índios) a 1758 (Diretório das Missões). Utilizam-se também fontes documentais da época, relativas aos jesuítas, aos colonos e à administração régia e obras da historiografia recente sobre a região. As três formas de escravidão autorizadas eram o **cativoiro** de índios em guerra justa; o **resgate** de índios prisioneiros de outras tribos que não a sua; e o **descimento**, captura de índios que "voluntariamente" se fixavam nas aldeias ou missões.

- 52 BEOZZO, José Oscar. As Américas negras e a história da Igreja: questões metodológicas. *Religião e Sociedade*. Rio de Janeiro, CER/ISER, 10:65-82, nov. 1983.

Analisa-se o sistema escravista brasileiro e latino-americano, indicando-se tabelas com os totais relativos ao tráfico de escravos até 1870. Discute-se a transição entre mão-de-obra escrava indígena e negra e a posição da Igreja católica neste processo.

- 53 BEOZZO, José Oscar. A política de reprodução da mão-de-obra escrava. *Revista de Cultura Vozes*. Petrópolis, Vozes, 74(1):49-54, jan./fev. 1980.

Através de análise dos dados de população escrava no Brasil, em meados do século XIX, para cada região, avança-se a hipótese de que teria havido, por parte dos fazendeiros de café de São Paulo, uma política de reprodução natural da mão-de-obra escrava, visto serem as taxas desta região muito superiores às do Nordeste.

- 54 BRESCIANI, Maria Stella Martins. Condições de vida do escravo na província de São Paulo no século XIX. *Revista do Arquivo Municipal*. São Paulo, Arquivo Municipal, 42(192):7-95, 1979.

Transcrevem-se as partes principais de vinte e cinco processos crimes envolvendo escravos. Os processos originais encontram-se sob a guarda do Arquivo do Estado de São Paulo e referem-se a autos lavrados em Campinas entre 1871 e 1886. Chama-se a atenção dos pesquisadores para a riqueza deste tipo de documentação na reconstituição das condições de vida dos escravos.

- 55 BRESCIANI, Maria Stella Martins. História: conceito e obra. *Anais do Museu Paulista*. São Paulo, MP-USP, 28:119-135, 1977/1978.

A partir de uma experiência preliminar de pesquisa, constroem-se indagações pertinentes à pesquisa histórica em geral. Neste caso específico, procura-se esclarecer as condições históricas de institucionalização do trabalho livre no Brasil.

- 56 BRESCIANI, Maria Stella Martins. História: conceito e obra. *Ciência e Cultura*. São Paulo, SBPC, 30(7):805-812, jul. 1978.

Veja-se resumo no item 55 desta bibliografia.

- 57 BRUNO, Ermani da Silva. O que revelam os inventários sobre escravos e gente de serviço. *Revista do Arquivo Municipal*. São Paulo, Arquivo Municipal (188):63-70, 1976.

Descrições sobre os escravos, retiradas dos documentos (inventários e testamentos) publicados pelo Arquivo do Estado. Indicam-se os termos pelos quais eram denominados os escravos (gente de serviço, peças do gentio da terra, tapanhuno e muitos outros), bem como as funções, ocupações e serviços desempenhados por eles.

- 58 BUESCU, Mircea. Uma interpretação marxista da escravidão no Brasil. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*. Rio de Janeiro, IHGB, 334:183-190, 1982.

Apresenta-se um comentário contestatório da interpretação marxista da escravidão no Brasil apresentada no livro *Portugal e Brasil na crise do antigo sistema colonial (1777-1808)*, de Fernando A. Novais.

- 59 BURMESTER, Ana Maria de Oliveira. A nupcialidade em Curitiba no século XVIII. *História: Questões e Debates*. Curitiba, APAH, 2(2):63-68 1981.

Analisa-se a nupcialidade em Curitiba no período 1731-1798 empregando-se como fontes os registros de casamento da Paróquia de Nossa Senhora da Luz dos Pinhais. Os casamentos entre iguais constituem a regra, isto é, pessoas livres casavam preferentemente com livres, escravos com escravos e índios com índios. Igualmente constata-se forte endogamia geográfica. Os nascimentos ilegítimos, ou seja, ocorridos fora do matrimônio, alcançavam quase 20% na população livre.

- 60 BURNS, E. Bradford *et alli*. History in the Brazilian cinema. *Luso-Brazilian Review*. Madison, University of Wisconsin, 14(1):49-59, Summer 1977.

Reunião de três textos que ilustram a utilização de filmes no estudo da história do Brasil, indicando-se alguns filmes apresentados no curso de História do Brasil da University of California em Los Angeles. Discutem-se a escravidão e a decadência do sistema *deplantation*, entre outros temas.

- 61 CÂMARA, Evandro M. Religion physical mobility: black acculturative differences in Brazil and the United States. *Ciência & Trópico*. Recife, Fundação Joaquim Nabuco, 12(1):23-47, jan./jun. 1984.

Analisa-se a influência cultural dos escravos africanos no Brasil e nos Estados Unidos, principalmente em relação à religião. O estudo da aculturação do negro nestes dois países está focado na análise da mobilidade física de escravos e libertos, definida como a habilidade destas pessoas em se reunirem coletivamente, tanto no campo como na cidade, para participar de eventos culturais próprios. Os escravos brasileiros mantinham, comparativamente aos americanos, maior liberdade física, o que intensificou a preservação da herança religiosa africana entre nós.

- 62 CANABRAVA, Alice Piffer. Terras e escravos na grande lavoura paulista. In: SIMPÓSIO NACIONAL DOS PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS DE HISTÓRIA, 8º, Aracaju, 1975. *A propriedade rural*. São Paulo, ANPUH, 1976. v. 3. p. 889-898.

Aborda-se o problema da área das propriedades rurais na capitania paulista, dedicadas às culturas de exportação, essencialmente o açúcar e o café. Tendo-se em conta a estabilidade das técnicas de produção na agricultura, analisa-se a importância relativa de dois fatores: terra e força de trabalho.

- 63 CANO, Wilson. Padrões diferenciados das principais regiões cafeeiras (1850-1930). *Estudos Econômicos*. São Paulo, IPE-USP, 15(2):291-306, 1985.

Destacam-se as razões fundamentais pelas quais as principais regiões cafeeiras (São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Espírito Santo) tiveram distintas dinâmicas de crescimento e transformação sócio-econômica. Entre as razões examinadas inclui-se o problema da mão-de-obra escrava.

- 64 CANO, Wilson & LUNA, Francisco Vidal. La reproducción natural de los esclavos en Minas Gerais: una hipótesis. *HISLA: Revista Latinoamericana de Historia Económica y Social*. Lima, CLAHES (4):129-135, 2. Sem. 1984.

Veja-se resumo no item 121 desta bibliografia.

- 65 CARDOSO, Ciro Flamarion S. Escravismo e dinâmica da população escrava nas Américas. *Estudos Econômicos*. São Paulo, IPE-USP, 13(1):41-53, 1983.

As sociedades escravistas americanas podem ser explicadas a partir de um único modelo de escravismo colonial, pois possuem características básicas comuns. Embora se mantivessem no interior do mesmo modelo global, tais formações sociais apresentavam peculiaridades das quais decorreram variantes do próprio sistema. Tais variantes, aliadas a outros fatores não dependentes diretamente da estrutura econômico-social, foram suficientemente diferentes para servir de base a dinâmicas demográficas divergentes.

- 66 CARDOSO, Ciro Flamarion S. As estruturas agrárias da América Latina na época colonial: tentativa de síntese interpretativa. *História: Questões e Debates*. Curitiba, APAH, 4(4):11-26, 1982.

Uma das estruturas agrárias típicas da América colonial foi a que se formou nas sociedades euro-africanas, baseadas no trabalho compulsório de escravos africanos. Descrevem-se as características das *plantations*, as forças produtivas e as relações de produção predominantes nas mesmas. As técnicas agrícolas eram extensivas, orientadas ao mercado internacional; constata-se a presença de uma "brecha camponesa" consentida pelos senhores e destinada a propiciar a manutenção dos escravos.

- 67 CARDOSO, Ciro Flamarion S. Propriété de la terre et techniques de production dans les colonies esclavagistes de l'Amérique et des Caraïbes au XVIII<sup>e</sup> siècle. *Cahiers des Amériques Latines*. Paris, Université de la Sorbonne Nouvelle (13/14):127-151, 1976.

Análise da propriedade da terra no Caribe durante o século XVIII comparada a outras regiões (Brasil, Cuba e colônias inglesas e francesas). A partir do estudo da legislação agrária e das técnicas de cultivo de cana e fabricação de açúcar, nestas áreas, desenvolve-se uma tipologia do modo de produção em sociedades escravistas, coloniais e dependentes.

- 68 CARDOSO, Ciro Flamarion S. O trabalho indígena na Amazônia portuguesa (1750-1820). *História em Cadernos*. Rio de Janeiro, Mestrado em História-IFCS, 3(2):4-28, set./dez. 1985.

Analisa-se o trabalho "livre" indígena na Amazônia, a partir da legislação que determinava o fim da escravidão dos índios, em 1755. Indica-se que, ao contrário, entre 1750-1820 este trabalho teve todo o caráter de compulsório. Estudam-se as ocupações dos indígenas nas ex-missões e nas atividades camponesas e a distribuição populacional dos grupos de brancos, índios, negros e mestiços na cidade de Belém.

- 69 CARDOSO, José Fábio Barreto Paes. Modalidades de mão-de-obra escrava na cidade do Salvador, 1847-1887. *Revista de Cultura Vozes*. Petrópolis, Vozes, 73(3):173-176, abr. 1979.

Breve informe sobre as escrituras de locação de serviços de escravos, documentos que foram utilizados como fonte para a Tese de Mestrado com o mesmo título deste artigo.

- 70 CARVALHO, Vânia Carneiro. Aldeamento de índios. *Arquivo: Boletim Histórico e Informativo*. São Paulo, Arquivo do Estado, 6(1):19-26, 1985.

Faz-se um breve resumo das relações entre padres jesuítas e moradores paulistas na disputa pela grande reserva de mão-de-obra indígena. Apontam-se documentos pertencentes ao Arquivo do Estado, sob o título "Aldeamento de Índios".

- 71 CASADEI, Thalita de Oliveira. A autoridade policial e o escravo. *Mensário do Arquivo Nacional*. Rio de Janeiro, Arquivo Nacional, 9(6):11-14, 1978.

Tendo em vista a Província do Rio de Janeiro e a Corte, no final do século XIX, aborda-se a ação do chefe de polícia junto aos cativos e seus senhores nas diversas facetas da vida urbana, quais sejam: a expedição de passaportes, a liberação dos requerimentos pedindo liberdade dos escravos presos e a execução do pedido dos senhores que queriam castigar os negros desobedientes.

- 72 CASADEI, Thalita de Oliveira. Velhas doenças nos velhos livros de óbitos. *Mensário do Arquivo Nacional*. Rio de Janeiro, Arquivo Nacional, 8(7):12-15, 1977.

Apresentam-se as doenças que causaram as mortes de crianças e adultos (homens e mulheres) livres e escravos; contemplam-se, quando pertinente, as ocorrências ou causas às quais pode-se atribuir as mortes arroladas nos livros de óbitos do Termo da Vila da Campanha da Princesa, pertencentes ao Arquivo da Cúria de Campanha, sul de Minas, e relativos ao início do século XIX.

- 73 CASTRO, Antonio Barros de. Escravos e senhores nos engenhos do Brasil: um estudo sobre os trabalhos do açúcar e a política econômica dos senhores. *Estudos Econômicos*. São Paulo, IPE-USP, 7(1):177-220, 1977.

O artigo descreve o engenho de açúcar, seus custos de produção e como se processa e organiza o trabalho de livres e escravos nestes engenhos. Discute-se a questão do trabalho escravo africano e as razões de sua utilização; comparando-o ao trabalho indígena, caracteriza-se seu trabalho nas diferentes etapas de produção. Analisa-se como opera o mercado de cativos, como se determina o preço destes e o comportamento dos senhores de engenho e mercadores de escravos.

- 74 CÉSAR, José Vicente. Situação legal do índio durante o período colonial: 1500-1822. *América Indígena*. México, Instituto Indigenista Interamericano, 45(2):391-426, abr./jun. 1985.

Não consultado pelos autores desta bibliografia.

- 75 COELHO, Lucinda Coutinho de Mello. O quilombo "Buraco do Tatu" *Mensário do Arquivo Nacional*. Rio de Janeiro, Arquivo Nacional, 10(4):4-8, 1979.

Descrevem-se as características do quilombo "Buraco do Tatu" que existiu na costa de Itapuá (Bahia) por cerca de 20 anos, até 1763, quando foi destruído. Apresenta-se a planta do quilombo, a qual possibilita a identificação da técnica empregada pelos negros no estabelecimento de suas moradias e proteção.

- 76 COLSON, R.F. European investment and the Brazilian "boom" 1886-1892: the roots of speculation. *Ibero-Amerikanisches Archiv: Neue Folge*. Berlin, Ibero-Amerikanisches Institut, 9(3/4):401-413, 1983.

Análise dos investimentos europeus no Brasil durante a crise do escravismo. Indicam-se as políticas conservadoras e liberais adotadas em relação aos empréstimos externos, realizados com vistas a facilitar a transição entre o trabalho escravo e o trabalho livre, sem que as instituições financeiras do Brasil entrassem em colapso. Tais investimentos foram canalizados para a cafeicultura paulista.

- 77 COSTA, Iraci del Nero da. Algumas características dos proprietários de escravos de Vila Rica. *Estudos Econômicos*. São Paulo, IPE-USP, 11(3):151-157, 1981.

Estuda-se a composição da massa de senhores de escravos segundo o sexo e o seu enquadramento em dois dos distintos segmentos populacionais existentes na sociedade colonial brasileira: livres e forros.

- 78 COSTA, Iraci del Nero da. Análise da morbidade nas Gerais (Vila Rica 1799-1801). *Revista de História*. São Paulo, FFLCH-USP. 54(107):241-262, 1976.

Analisam-se as principais doenças e sua distribuição entre os mais significativos segmentos populacionais da sociedade colonial: escravos, forros e homens livres. Tendo em conta tais estratos, procura-se determinar os possíveis condicionantes sócio-econômicos dos dados empíricos revelados com referência à morbidade e à mortalidade.

- 79 COSTA, Iraci del Nero da. A estrutura familiar e domiciliária em Vila Rica no alvorecer do século XIX. *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros*. São Paulo, IEB-USP (19): 17-34, 1977.

Estuda-se a estrutura familiar e domiciliária da população ouro-pretense mediante análise de dados empíricos (revelados por Herculano Gomes Mathias) relativos ao levantamento populacional efetuado em Minas Gerais em 1804.

- 80 COSTA, Iraci del Nero da. Nota sobre ciclo de vida e posse de escravos. *História: Questões e Debates*. Curitiba, APAH, 4(6):121-127, 1983.

Com base nos levantamentos censitários efetuados em Minas e São Paulo no início do século XIX, apresentam-se algumas evidências concernentes à relação entre o número de escravos possuídos e a faixa etária de seus proprietários. Algumas evidências empíricas revelam a existência de uma correlação positiva entre o número de escravos e a idade dos proprietários até a faixa dos sessenta - setenta anos, o inverso ocorrendo na faixa etária superior a setenta anos.

- 81 COSTA, Iraci del Nero da. Vila Rica: casamentos (1727-1826). *Revista de História*. São Paulo, FFLCH-USP, 56 (111):195-208, 1977.

Com base nos registros de casamentos da Paróquia de Nossa Senhora da Conceição de Antonio Dias, faz-se a análise dos consórcios contralados por pessoas integrantes de três segmentos populacionais: livres, escravos e forros.

- 82 COSTA, Iraci del Nero da & GUTIÉRREZ, Horacio. Nota sobre casamentos de escravos em São Paulo e no Paraná (1830). *História: Questões e Debates*. Curitiba, APAH, 5(9):313-321, 1984.

Analisam-se evidências de casamentos de escravos e livres e discutem-se padrões vigentes à época. A condição de livre ou escravo marcou, para a população, acesso diferenciado ao matrimônio católico. Dentre a população livre, 60% em média passavam pelo sacramento da Igreja, ao passo que para os escravos o percentual chegava a 20%. As discrepâncias não se explicam pelas razões de masculinidade, mas devem ser atribuídas a causas de ordem econômica e social. Os dados referem-se a treze localidades paulistas e a nove paranaenses, tendo sido coletados em listas nominativas coevas.

- 83 CUNHA, Manuela Carneiro da. Sobre a escravidão voluntária: outro discurso; escravidão e contrato no Brasil colonial. *Dédalo*. São Paulo, MAE/USP, 23:57-66, 1984.

A partir da transcrição de uma escritura pública de compra e venda, na qual uma mulher livre se vende como escrava, em Belém do Pará, no ano de 1780, discute-se a legislação e o conceito de escravidão adotados no Brasil a partir da chegada dos jesuítas, que pensavam a escravidão sob a forma de contrato, dentro do capitalismo mercantil.

- 84 CUNHA, Manuela Carneiro da. Sobre os silêncios da lei: lei costumeira e positiva nas alforrias de escravos no Brasil do século XIX. *Cadernos IFCH-UNICAMP*. Campinas, IFCH-UNICAMP (4):1-27, abr. 1983.

Discute-se a ligação entre as leis formais e informais relativas à posse de escravos no Brasil, durante o século XIX. Contesta-se o que parece ser um erro histórico, segundo o qual considera-se que as alforrias eram regulamentadas por lei. Apesar de ser um costume, o direito do escravo de se emancipar pela compra da própria liberdade nunca foi formalizado em estatutos escritos, devendo o escravo receber o consentimento do senhor. Desta forma, o antigo escravo nunca emergia como livre, mas sim como dependente.

- 85 CUNHA, Manuela Carneiro da. Sobre os silêncios da lei: lei costumeira e positiva nas alforrias de escravos do Brasil do século XIX. *Dados: Revista de Ciências Sociais*. Rio de Janeiro, IUPERJ, 28(1):45-60, 1985.

Veja-se resumo no item 84 desta bibliografia.

- 86 CUNHA, Rui Vieira da. Escravos rebeldes em Porto Alegre. *Mensário do Arquivo Nacional*. Rio de Janeiro, Arquivo Nacional, 9 (8):9-14, 1978.

Dr. Joaquim Vieira da Cunha, 1º vice-presidente da província de São Pedro do Rio Grande do Sul de 6.11.1867 a 20.07.1868, apresentou um relatório no qual ressaltou uma tentativa frustrada de rebelião servil.

- 87 DEAN, Warren. Indigenous populations of the São Paulo-Rio de Janeiro coast: trade, *aldeamento*, slavery and extinction. *Revista de História: Nova Série*. São Paulo, FFLCH-USP (117):3-26, jul./dez. 1984.

Análise da população Tupinambá por volta de 1555, no litoral de São Paulo e Rio de Janeiro. Estudam-se as formas de controle demográfico, o canibalismo ritual e o fornecimento de proteínas através de alimentos, estimando-se a população existente na época. Calcula-se o declínio desta população a partir da escravidão, doenças e mudanças no meio-ambiente, com a chegada dos colonizadores.

- 88 DIAS, Carlos A. O indígena e o invasor: a confrontação dos povos indígenas do Brasil com o invasor europeu, nos séculos XVI e XVII. *Encontros com a Civilização Brasileira*. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira (28):201-225, 1981.

Analisam-se as causas determinantes para a ocupação européia do Brasil, destacando-se a organização político-administrativa dos portugueses e as vantagens tecnológicas desta civilização em relação à dos indígenas. Indica-se, ademais, o papel importante dos missionários jesuítas na dominação dos índios, através do aldeamento. As expedições punitivas aos indígenas insubmissos ou destinadas ao seu apresamento e escravização empregavam, em sua grande maioria, os próprios índios aldeados.

- 89 DIAS, Maria Odila da Silva. Nas fímbrias da escravidão urbana: negras de tabuleiro e de ganho. *Estudos Econômicos*. São Paulo, IPE-USP, 15 (n. especial):89-109, 1985.

Faz-se uma reconstituição histórica do processo de formação das relações sociais de trabalho no meio citadino, mediante o estudo da escravidão urbana como se apresentava à época do apogeu da lavoura de café e da crise final da instituição servil.

- 90 EATON, Clement. Charles Darwin and Catherine Hopley: victorian views of plantation societies. *Plantations Societies in the Americas*. New Orleans, University of New Orleans, 1(1):16-27, 1979.

Descrição das viagens de Darwin ao Brasil e de Hopley ao sul dos Estados Unidos. Discutem-se as visões que ambos tiveram das sociedades escravistas da época, destacando-se a condenação de Darwin à crueldade da escravidão no Brasil.

- 91 EDER, Donald Gray. Time under the Southern Cross; the Tannembaum thesis reappraised. *Agricultural History*. Berkeley, Agricultural History Society, 50(4):600-614, Oct. 1976.

Discute-se a tese de Tannembaum, segundo a qual a escravidão latino-americana e brasileira era mais branda que a norte-americana, de acordo com a teoria da "democracia racial", de Gilberto Freyre. Analisando-se trabalhos mais recentes que se contrapõem a esta tese, indica-se que Tannembaum apoiou-se em evidências e metodologias fracas, que não sustentam suas conclusões. No entanto, a importância de sua tese está em que foi a partir dela que se ampliou o estudo comparativo da escravidão entre diversas culturas e análise do tratamento a que era submetido o escravo.

- 92 EISENBERG, Peter L. Escravo e proletário na história do Brasil. *Estudos Econômicos*. São Paulo, IPE-USP, 13(1):55-69, 1983.

Referindo-se ao escravismo colonial no Brasil, demonstra-se que existem vários elementos em comum entre o trabalho escravo e o assalariado. Tanto num como noutra dá-se a extração do sobretabalho do produtor direto. Portanto, o escravo constituiu uma antecipação do moderno proletário e como tal contribuiu para a emergência do capitalismo. Também não se pode afirmar *a priori* que o trabalho escravo foi menos produtivo ou mais custoso do que o livre.

- 93 EISENBERG, Peter L. O homem esquecido: o trabalhador livre nacional no século XIX; sugestões para uma pesquisa. *Anais do Museu Paulista*. São Paulo, MP-USP, 28:157-173, 1977/78.

Crítica-se a idéia de que escravidão e trabalho livre são sistemas historicamente incompatíveis, analisando-se a transição do trabalho escravo para o livre na área de São Paulo. Apresentam-se duas tabelas contendo dados relativos ao peso da população escrava e livre no total da população paulista.

- 94 EISENBERG, Peter L. Slavery and modes of production in Brazil. *Latin American Perspectives: a Journal on Capitalism and Socialism*. Riverside, LAP, 7(1):89-92, Winter 1980.

Revisão crítica dos livros *O escravismo colonial*, de Jacob Gorender e *O cativo da terra*, de José de Souza Martins. Analisam-se as cinco "leis" do modo de produção escravista colonial desenvolvidas por Gorender e a transição do trabalho escravo para o livre, tal como descrito por Martins, a partir do conceito de "colonato". Indica-se que a análise do modo de produção escravista realizada por Martins está mais próxima da ênfase metodológica marxista sobre o papel desempenhado pelo capital, numa dada estrutura econômica.

- 95 EISENBERG, Peter L. Transformações na agricultura paulista. *Arquivo: Boletim Histórico e Informativo*. São Paulo, Arquivo do Estado, 4(2):63-66, 1983.

Na pesquisa à qual se dedica, o autor analisará como a população de Campinas transformou-se durante o surto açucareiro do final do século XVIII. Considerando as mudanças demográficas e econômicas, enfocará, especificamente: 1) o número de pessoas de cada fogo; 2) a composição dos grupos dentro desses fogos (condição legal, estado civil, estrutura etária, distribuição dos sexos, parentesco e tipo de família); 3) a identidade e proporções das ocupações; 4) as quantidades de bens de produção; 5) a posse e o uso diferencial da terra e de escravos; 6) a mobilidade geográfica e social dos chefes dos fogos e suas companheiras. Aponta-se rica documentação existente no Arquivo Público do Estado de São Paulo concernente a estas questões.

- 96 FIGUEIREDO, Luciano Raposo de Almeida & MAGALDI, Ana Maria Bandeira de Mello. Quitandas e quitutes: um estudo sobre rebeldia e transgressão femininas numa sociedade colonial. *Cadernos de Pesquisa*. São Paulo, Fundação Carlos Chagas (54):50-61, ago. 1985.

Análise da participação social da mulher nas atividades comerciais durante o século XVIII, em Minas Gerais. Executando transações comerciais em quitandas ou tabuleiros, as mulheres negras, mulatas e brancas pobres conseguiam harmonizar as duras condições de vida da massa escrava e dos desclassificados. Sob a perspectiva oficial, as "negras de tabuleiro" agravavam tensões sociais, ao possibilitarem o encontro de escravos e outras parcelas da população. No entanto, esta desestabilização da ordem escravista era contraditória em relação à função destas mulheres de abastecimento de gêneros básicos à população trabalhadora, condição essencial de reprodução da economia mineradora.

- 97 FIGUEIREDO, Napoleão. Presença africana na Amazônia. *Afro-Ásia*. Salvador, Centro de Estudos Afro-Orientais/UFBA (12):145-160, 1976.

Historia-se a formação étnica do amazonense, discutindo-se a importância do elemento negro a partir de vasta bibliografia. Estuda-se o aldeamento de índios e o tráfico de escravos negros na região, indicando-se a fonte presença da cultura africana na sociedade local.

- 98 FLORY, Thomas. Fugitive slaves and free society: the case of Brazil. *The Journal of Negro History*. Washington, Association for the Study of Negro Life and History, 64(2):116-130, Spring 1979.

Não consultado pelos autores desta bibliografia.

- 99 FLORY, Thomas. Race and social control in independent Brazil. *Journal of Latin American Studies*. Cambridge, Institute of Latin American Studies, 9(2):199-224, Nov. 1977.

Estudo das relações raciais no Brasil logo após a independência, em 1822. Apresenta-se tabela com a população livre branca e de cor (negros e pardos) e população escrava, para as províncias de Minas Gerais, São Paulo, Rio de Janeiro e Pernambuco. Destaca-se a confusão legislativa entre homens livres de cor e escravos, que acabava interferindo nas definições de raça e classe social. Desta forma, os mais pobres acabavam tendo pouca garantia legal, como os escravos.

- 100 FRANCO, Emmanuel. A venda de um escravo. In: SIMPÓSIO NACIONAL DOS PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS DE HISTÓRIA, 8º, Aracaju, 1975. *A propriedade rural*. São Paulo, ANPUH, 1976. v. 2, p. 687-697.

Relata-se a venda de um escravo feita no dia 30 de agosto de 1875, salientando a falta de percepção dos senhores de engenho quanto às conseqüências da Lei do Ventre Livre e quanto às modificações sociais que dela decorreriam.

- 101 FRENCH, John D. Riqueza, poder e mão-de-obra numa economia de subsistência: São Paulo, 1569-1625. *Revista do Arquivo Municipal*. São Paulo, Arquivo Municipal, 45(195):79-107, 1982.

Com base em testamentos, estuda-se o desenvolvimento de São Paulo na época das primeiras manifestações do bandeirismo. É estabelecido, ademais, um quadro aproximado da distribuição, magnitude e fontes da riqueza, a natureza e extensão do comércio e as características do poder político. Argumenta-se que "a troca do excesso de produção agrícola e pastoril jogou um papel crescente e importante neste período. A acumulação não veio da terra, mas da troca de produtos agrícolas, apesar de ainda incipiente e restrita".

- 102 GALLOWAY, J. H. Agricultural reform and the enlightenment in late colonial Brazil. *Agricultural History*. Berkeley, Agricultural History Society, 53(4):763-779, Oct 1979.

Analisa-se a importância do Iluminismo para os ideais de modernização da agricultura brasileira ao fim do período colonial. Entre as diversas políticas de reformas agrícolas preconizadas na época, estudam-se as mudanças na posse de terra e a adoção de novas tecnologias produtivas. A escravidão era vista pelos reformadores como ineficaz ao crescimento da economia brasileira, mas as críticas não se destinavam a abolir a escravatura e sim a aumentar a produtividade dos escravos.

- 103 GEBARA, Ademir. Escravidão: fugas e controle social. *Cadernos IFCH-UNICAMP*. Campinas, IFCH-UNICAMP (12):1-58, fev. 1984.

Estuda-se a legislação brasileira referente à escravidão, discutindo-se o papel dos dominados – neste caso, os escravos – na elaboração do sistema nacional das leis, vistas como o principal veículo para o exercício da hegemonia pela classe dominante. Indica-se a forte presença do poder municipal na vida brasileira e a importância das leis impostas nas comunidades, relativas aos escravos. A análise do controle que a lei exerce sobre o escravo implica estudo da atitude do escravo perante este controle: resistir ou fugir são faces da mesma moeda. Assim, um reforço maior na legislação nacional referente a fugas e quilombos é compensado por um abrandamento nas leis cotidianas das cidades.

- 104 GEBARA, Ademir. O fazendeiro de escravos na cidade que cresce. *Anais de História*. Assis, ILHP, 9:127-139, 1977.

Questionam-se algumas formulações existentes sobre a mentalidade do fazendeiro campineiro, nas quais o mesmo e as lideranças articuladas em torno do movimento republicano são considerados escravistas extremados. O âmbito da pesquisa é a região do café, centralizada em Campinas, no século XIX.

- 105 GEBARA, Ademir. A imprensa republicana: um estudo de caso. *Anais do Museu Paulista*. São Paulo, MP-USP, 31:7-50, 1982.

Estuda-se o perfil da cidade de Campinas e de seus moradores mediante informações extraídas dos jornais das épocas colonial e republicana. Faz-se um breve relato sobre o escravo, tentando caracterizar seus traços e padrões comportamentais. Segue a análise da movimentação do jornal, dos jornalistas e daqueles que poderiam representar formas de pensamento dos diferentes setores da população.

- 106 GERSON, Brasil. O açoite no Brasil-Império. *Mensário do Arquivo Nacional*. Rio de Janeiro, Arquivo Nacional, 8(6):3-5, 1977

Focaliza-se o açoite de escravos no período imperial, destacando seu caráter legal com base no estudo dos diplomas pertinentes.

- 107 GORENDER, Jacob. Questionamentos sobre a teoria econômica do escravismo colonial. *Estudos Econômicos*. São Paulo, IPE-USP, 13(1):7-39, 1983.

É possível e necessária uma teoria econômica própria para o escravismo colonial, já que este possuía leis específicas. As formas camponesas não representaram brecha alguma no modo de produção escravista dominante, uma vez que não faziam parte de sua estrutura. O escravo, ao cultivar seu minúsculo trato de terra, permanecia tão escravo como quando trabalhava no engenho, subordinado ao mesmo tipo de relações de produção e ao mesmo proprietário; logo, o lote estava organicamente entrosado na estrutura de modo de produção escravista colonial. Não havia, pois, dois setores agrícolas articulados, mas sim um único sistema.

- 108 GRAHAM, Richard. Escravidão e desenvolvimento econômico: Brasil e sul dos Estados Unidos no século XIX. *Estudos Econômicos*. São Paulo, IPE-USP, 13(1):223-257, 1983.

Estuda-se, comparativamente, o Brasil e o sul dos Estados Unidos novecentistas. Observa-se que a lentidão relativa do desenvolvimento econômico brasileiro não pode ser atribuída à presença da escravidão. Sugerem-se as seguintes hipóteses para explicar os diferentes rumos tomados pelo crescimento econômico das duas áreas: a) a importância contrastante do café e algodão para o progresso do capitalismo industrial; b) as distinções entre a estrutura social dos livres, condicionadas por heranças econômicas e ideológicas discrepantes.

- 109 GRAHAM, Richard. Slave families on a rural estate in colonial Brazil. *Journal of Social History*. Pittsburgh, Carnegie-Mellon University, 9(3):382-402, Spring 1976.

Análise da estrutura demográfica das famílias escravas encontradas na Fazenda Santa Cruz, no Rio de Janeiro. Estuda-se idade, sexo e taxa de fecundidade de 1347 escravos, durante o ano de 1791, a partir de um inventário dos bens da fazenda. Destes escravos, 363 eram homens, 448 mulheres e 536 crianças de 14 anos ou menos. Indicam-se a idade média, proporções entre homens e mulheres por grupos de idade, composição da família escrava e proporções de escravos educados, treinados ou machucados (aleijado, coxo, cego etc.). Este foi o primeiro trabalho importante a estudar a composição demográfica da família escrava brasileira, publicado posteriormente em português como capítulo do livro deste autor intitulado *Escravidão, reforma e imperialismo*.

- 110 GRAHAM, Richard. Slavery and economic development: Brazil and the United States South in the nineteenth century. *Comparative Studies in Society and History*. New York, Cambridge University, 23(4):620-655, Oct. 1981.

Veja-se resumo no item 108 desta bibliografia.

- 111 HELL, Jurgen. Der brasilianische PlantagenKomplex, 1532-1808: ein Beitrag zur Charakteristik der Sklaverei in Amerika. *Asien, Afrika, Lateinamerika*. Berlin, Akademie Verlag, 6(1):117-138, 1978.

\*Não consultado pelos autores desta bibliografia.

- 112 HENRY, Louis. Temas de pesquisa, fontes e métodos da demografia histórica do Brasil. *Revista de História*. São Paulo, FFLCH-USP, 53(105):63-80, 1976.

Apontam-se fontes para o estudo das populações do passado brasileiro, inclusive da parcela escrava.

- 113 KIERNAN, James Patrick. Baptism and manumission in Brazil: Paraty, 1798-1822. *Social Science History*. Durham, Social Science History Association, 3:56-71, 1978.

Não consultado pelos autores desta bibliografia.

- 114 KLEIN, Herbert S. Os homens livres de cor na sociedade escravista brasileira. *Dados: Revista de Ciências Sociais*. Rio de Janeiro, IUPERJ (17):3-27. 1978.

Faz-se uma avaliação quantitativa da camada livre de cor a partir de estatísticas oriundas de censos regionais e do recenseamento de 1872. Os dados sobre sua distribuição regional, mobilidade econômica e social e as estimativas de natalidade, mortalidade e nupcialidade indicam que o enorme crescimento verificado na população livre de cor não pode ser atribuído, unicamente, ao crescimento vegetativo, mas também a presença de um alto índice de alforrias. O Brasil constituiu a área americana com maior proporção de homens livres de cor.

- 115 LARA, Sílvia Hunold. Processos crimes: o universo das relações pessoais. *Anais do Museu Paulista*. São Paulo, MP-USP, 33:153-162, 1984.

Analisa-se a relação senhor-escravo mediante estudo de processos crimes na região de Campos dos Goitacases, entre 1750 e 1808.

- 116 LEILÃO de escravos ingênuos em Valença. *Mensário do Arquivo Nacional*. Rio de Janeiro, Arquivo Nacional, 11(1):13-15, 1980.

Na seção de filmes do Arquivo Nacional encontram-se microfilmados diversos documentos pertencentes ao Arquivo Joaquim Nabuco e que foram doados pela família do mesmo ao Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais. Dentre esses, publica-se uma minuta da carta endereçada ao Visconde de Paranaguá, na ocasião Presidente do Conselho de Ministros, acerca de um leilão de escravos ingênuos, realizado em 1882, na praça de Valença.

- 117 LEITMAN, Spencer L. The black ragamuffins: racial hypocrisy in nineteenth century Southern Brazil. *The Americas*. Washington, Academy of American Franciscan History, 33(3):504-518, Jan. 1977.

História da participação de escravos negros na Guerra dos Farrapos, no Rio Grande do Sul, entre 1836 e 1845. O artigo 4º do acordo "Paz de Poncho Verde" liberta todos os escravos que tenham servido no exército rebelde. No entanto, mais do que reforçar o mito do "republicanismo riograndense", esta libertação defendia interesses econômicos dos proprietários de escravos, que não queriam que seus escravos remanescentes sofressem as influências políticas de escravos que lutaram 10 anos no exército rebelde.

- 118 LISANTI, Luis. Urbanisation et folie, São Paulo, 1852-1929. *Jahrbuch für Geschichte von Staat, Wirtschaft und Gesellschaft Lateinamerikas*. Köln, Universität zu Köln, 17:297-315, 1980.

Analisa-se a industrialização de São Paulo, de meados do século XIX ao começo do século XX, indicando-se possíveis relações entre crescimento urbano e aumento de casos de doenças mentais. Estudam-se o banzo e o suicídio entre os escravos, as doenças mentais dos imigrantes e o surgimento dos primeiros hospitais especializados no tratamento destas doenças.

- 119 LOBO, Eulália Maria Lahmeyer. População e estrutura fundiária no Rio de Janeiro, 1568-1920. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 4., Águas de São Pedro, 1984. *Anais*. São Paulo, ABEP, 1984, v. 4, p. 2221-2237.

Apresentam-se estimativas das populações livre e escrava e do desenvolvimento urbano, com base em relatos de viajantes, documentos históricos e pesquisas recentes.

- 120 LUNA, Francisco Vidal. Economia e sociedade em Minas Gerais (período colonial). *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros*. São Paulo, IEB-USP (24):33-40, 1982.

Estudam-se as características dos proprietários de escravos e respectivos cativos. A análise destes segmentos sociais apresenta-se como elemento de fundamental importância para o entendimento da sociedade mineira e do peculiar evoluir econômico da região no século XVIII.

- 121 LUNA, Francisco Vidal & CANO, Wilson. A reprodução natural de escravos em Minas Gerais (século XIX): uma hipótese. *Cadernos IFCH-UNICAMP*. Campinas, IFCH-UNICAMP (10):1-14, out. 1983.

Análise crítica do trabalho de Roberto Martins, *A Economia escravista de Minas Gerais no século XIX* (Belo Horizonte, CEDEPLAR, 1980), na qual são contestadas as teses esposadas por este autor. Indica-se que a reprodução natural deve ter sido a causa preponderante no aumento do número de escravos em Minas Gerais, no século XIX, em vez da importação destes escravos de outros estados.

- 122 LUNA, Francisco Vidal & COSTA, Iraci del Nero da. Algumas características do contingente de cativos em Minas Gerais. *Anais do Museu Paulista*. São Paulo, MP-USP, 29:79-97, 1979.

Indicam-se algumas características da massa escrava em Minas, realçando a composição da escravaria em termos de origem e seu enquadramento nos grandes grupos representados pelos Bantos e Sudaneses. O lapso de tempo considerado estende-se da segunda década do século XVIII ao primeiro quartel do XIX.

- 123 LUNA, Francisco Vidal & COSTA, Iraci del Nero da. Contribuição ao estudo de um núcleo urbano colonial (Vila Rica: 1804). *Estudos Econômicos*. São Paulo, IPE-USP, 8(3):41-68, 1978.

Estudam-se algumas particularidades da estrutura econômica e social de Vila Rica mediante análise das atividades produtivas, da estrutura profissional e da posse de escravos; paralelamente, identifica-se a distribuição dos indivíduos em termos de sexo, posicionamento social e segundo setores produtivos.

- 124 LUNA, Francisco Vidal & COSTA, Iraci del Nero da. Demografia histórica de Minas Gerais no período colonial. *Revista Brasileira de Estudos Políticos*. Belo Horizonte, UFMG (58):15-62, 1984.

Trata-se de uma síntese das pesquisas que os autores têm realizado sobre a demografia de Minas Gerais do século XVIII e início do século XIX. Analisam-se os casamentos, óbitos e batismos em Vila Rica entre 1719 e 1826, as estruturas populacionais típicas de dez localidades mineiras em 1804 e os padrões de propriedade de escravos entre 1718 e 1804. As fontes quantitativas de informações provêm de registros paroquiais, recenseamentos de população e códigos de tributos.

- 125 LUNA, Francisco Vidal & COSTA, Iraci del Nero da. Devassa nas Minas Gerais. *Anais do Museu Paulista*. São Paulo, MP-USP, 31:221-223, 1982.

Consideram-se algumas características – sexo, ocupação, condição social etc. – das pessoas sentenciadas pela Devassa (inquirição a nível episcopal) efetuadas em Minas Gerais em 1738. Trata-se, especificamente, dos indivíduos condenados por concubinato.

- 126 LUNA, Francisco Vidal & COSTA, Iraci del Nero da. Estrutura da massa escrava de algumas localidades mineiras (1804). *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros*. São Paulo, IEB-USP (23):137-142, 1981.

Com base em levantamentos populacionais efetuados em 1804, estuda-se, para três localidades mineiras (Abre Campo, Capela do Barreto e São Caetano), a estrutura da escravaria segundo sexo, faixa etária e local de nascimento; observa-se, separadamente, a massa de cativos dos grandes proprietários divididos em três grupos: mineiros, agricultores e aqueles dedicados a ambas as atividades.

- 127 LUNA, Francisco Vidal & COSTA, Iraci del Nero da. Posse de escravos em São Paulo no início do século XIX. *Estudos Econômicos*. São Paulo, IPE-USP, 13(1):211-221, 1983.

Estuda-se a estrutura de posse de escravos, para dez localidades paulistas no início do século XIX. Destacam-se o grande número de pequenos proprietários de escravos e a expressiva massa de cativos possuídos pelos mesmos.

- 128 LUNA, Francisco Vidal & COSTA, Iraci del Nero da. A presença do elemento forro no conjunto de proprietários de escravos. *Ciência e Cultura*. São Paulo, SBPC, 32(7):836-841, 1980.

Tomando como base os assentos de óbitos da freguesia de Antônio Dias (Vila Rica) e os registros de capitação dos escravos da comarca do Serro do Frio, estuda-se, para o período 1738-1811, a composição da massa de proprietários de escravos segundo seu enquadramento em dois dos estratos sociais existentes no Brasil-Colônia: livres e forros. Considera-se, também, a distribuição dos cativos segundo sexo, faixa etária e origem.

- 129 LUNA, Francisco Vidal & COSTA, Iraci del Nero da. Vila Rica: nota sobre casamentos de escravos (1727-1826). *África: Revista do Centro de Estudos Africanos*. São Paulo, CEA-USP, 4:105-109, 1981.

Com base nos códices manuscritos da Paróquia de Nossa Senhora da Conceição de Antônio Dias referentes aos assentos de casamentos ali efetuados no período 1727-1826, e tomando em conta os enlances com a presença de pelo menos um cônjuge escravo, analisam-se duas características dos nubentes: o estrato social e a origem.

- 130 MacLACHLAN, Colin M. Slavery, ideology, and institutional change: the impact of the enlightenment on slavery in late eighteenth-century Maranhão. *Journal of Latin American Studies*. Cambridge, Institute of Latin American Studies, 11(1):1-17, May 1979.

Apresentam-se os aspectos institucionais e políticos que determinaram a erosão do apoio incondicional ao trabalho escravo, a partir do século XVIII, no Maranhão. Indica-se as principais idéias sobre a escravidão no Brasil nesta época, com a descrição de alguns casos apresentados à corte de justiça relativos a escravos e seus senhores. A posição dos juízes na adoção das sentenças reflete a existência de idéias modernas sobre a escravidão, por influência do Iluminismo.

- 131 MAESTRI FILHO, Mário José. A charqueada escravista: algumas considerações. *História em Cadernos*. Rio de Janeiro, Mestrado em História-IFCS, 2(1):11-17, jan./ago. 1984.

Estuda-se a produção de charque no Rio Grande do Sul, comparada às do Uruguai e da Argentina. Indica-se que as determinações impostas pelas relações sociais desta produção (maior utilização de mão-de-obra escrava no Brasil) surge como um entrave ao desenvolvimento da charqueada gaúcha.

- 132 MAESTRI FILHO, Mário José. Em torno ao quilombo. *História em Cadernos*. Rio de Janeiro, Mestrado em História-IFCS, 2(2):9-19, set./dez. 1984.

Historia-se a criação dos quilombos no Brasil, desde o início da escravidão negra, analisando-se sua organização sócio-econômica. Os quilombos brasileiros são vistos como uma das formas fundamentais na luta de classes desenvolvida dentro do sistema escravista colonial. Utiliza-se ampla documentação nesta pesquisa.

- 133 MAEYAMA, Takashi. The masters versus the slaves under the plantation system in Brazil: some preliminary considerations. *Latin American Studies*. Ibaraki, University of Tsukuba (3):115-141, 1981.

Não consultado pelos autores desta bibliografia.

- 134 MARCÍLIO, Maria Luiza. População e força de trabalho em uma economia agrária em mudança: a província de São Paulo, no final da época colonial. *Revista de História: Nova Série*. São Paulo, FFLCH/USP (114):21-30, 1983.

Analisam-se alguns aspectos estruturais e de mudanças da população e da força de trabalho paulista numa fase de transição econômica. Como fonte para essa pesquisa utilizou-se um *corpus* documental serial riquíssimo: as listas nominativas de habitantes, levantadas anualmente e para cada localidade da região no decorrer do período 1765-1830.

- 135 MARCÍLIO, Maria Luiza. Sistemas demográficos no Brasil do século XIX. *Revista de Cultura Vozes*. Petrópolis, Vozes, 74(1):39-48, jan./fev. 1980.

Analisam-se, a partir da metodologia desenvolvida pela Demografia Histórica, as curvas de natalidade e mortalidade para as regiões rurais e urbanas do Brasil, durante os séculos XVIII e XIX, constatando-se a existência de quatro diferentes sistemas demográficos: das economias de subsistência, das economias de *plantation*, das populações escravas e das áreas urbanas no século XIX. Quanto aos escravos, indicam-se: a mortalidade extremamente elevada, em todas as épocas e regiões, principalmente entre as crianças; as baixíssimas taxas de nupcialidade, com ausência quase total da família estável e legal; e um desequilíbrio constante em favor dos homens na estrutura por sexo, resultando em fecundidade baixa e crescimento vegetativo negativo, garantindo-se o aumento populacional apenas através da imigração forçada.

- 136 MARTINHO, Lenira Menezes. Organização do trabalho e relações sociais nas firmas comerciais do Rio de Janeiro (primeira metade do século XIX). *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros*. São Paulo, IEB-USP (18):41-62, 1976.

Expõem-se os resultados obtidos nesta pesquisa em cinco itens: 1) as relações de trabalho; 2) o impacto da presença de um número elevado de caixeiros recrutados em Portugal sobre o restrito mercado de trabalho destinado à mão-de-obra livre; 3) o trabalho infantil nas lojas; 4) a problemática do trabalho escravo no comércio; 5) as possibilidades de ascensão social do caixeiro.

- 137 MARTINS, Roberto Borges. Minas Gerais, século XIX: tráfico e apego à escravidão numa economia não-exportadora. *Estudos Econômicos*. São Paulo, IPE-USP, 13(1):181-209, 1983.

Examina-se a participação de Minas Gerais no tráfico internacional e interprovincial de escravos, bem como a distribuição da população servil no território da província, com base nas críticas das seguintes teses, as quais foram assentadas pela historiografia e são argüidas pelo autor: a) de que Minas foi um grande exportador de escravos; b) de que esses escravos serviram de base à decolagem do setor cafeeiro; c) de que as áreas não-cafeeiras da província foram esvaziadas de sua força de trabalho servil pela drenagem das zonas de grande lavoura.

- 138 MARTINS FILHO, Amilcar & MARTINS, Roberto Borges. Slavery in a nonexport economy: nineteenth-century Minas Gerais revisited. *The Hispanic American Historical Review*. Durham, Duke University, 63(3):537-568, Aug. 1983.  
Comentários: 63(3):569-590, Aug. 1983.  
Réplica: 64(1):135-146, Feb. 1984.

Análise da economia escravista de Minas Gerais no século XIX, indicando-se que, diferentemente de São Paulo e Rio de Janeiro, em Minas a maioria dos escravos não estava ligada às áreas de *plantation*. Para os autores, a condição crucial para a sobrevivência de um sistema escravista não é a existência da *plantation*, mas a disponibilidade de terra barata ou de graça. Os comentários de quatro autores sobre este trabalho indicam que sua importância está na reavaliação econômica do sistema de *plantation* no Brasil, que passa a merecer novos estudos, já que a ênfase dada a esta formação parece ter sido exagerada.

- 139 MATTOSO, Kátia M. de Queirós. No Brasil escravista: relações sociais entre libertos e homens livres e entre libertos e escravos. *Revista Brasileira de História*. São Paulo, ANPUH, 1(2):219-233, 1981.

Analisa-se a difícil adaptação e aprendizado de vida do cativo vindo da África, do crioulo nascido no Brasil e do escravo alforriado em um mundo bipolarizado entre negros e brancos. Neste mundo dominava uma sociedade negra – grosso modo, o nordeste e o centro – ou uma sociedade branca – o sul. Com cautela, contra generalizações, esses dois modelos permitem apreender as características próprias de cada um desses tipos de sociedade, os quais, juntos, enquadram as realidades desse Brasil diversificado.

- 140 MATTOSO, Kátia, M. de Queirós. Para uma história social seriada da cidade do Salvador no século XIX: os testamentos e inventários como fonte de estudo da estrutura social e de mentalidade. In: SIMPÓSIO NACIONAL DOS PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS DE HISTÓRIA, 8<sup>o</sup>. Acaraju, 1975. *A propriedade rural*. São Paulo, ANPUH, 1976. v. 3, p. 1023-1025.

Procura-se dar maior ênfase aos critérios de preferência utilizados para a elaboração de uma escala de estratificação social, que são: a estratificação legal, o estatuto social, a hierarquia econômica, o poder e a estratificação ideológica. Ademais, o estudo é principalmente voltado para o conhecimento das categorias intermediárias da sociedade, buscando apreender a realidade do homem comum (do "homem médio") com todas as suas misérias e problemas cotidianos, seu regime de trabalho, seus métodos de pensar e agir.

- 141 MAZZEO, Antonio Carlos. Notas sobre o "modo de produção escravista colonial" *Escrita/Ensaio*. São Paulo, Escrita, 4(8):81-95, 1981.

Apresenta-se um contributo para a sistematização, desenvolvimento e maior difusão do conceito de **via colonial**, entendido como forma e processo particular de objetivação do capitalismo. Percorre-se o caminho da polêmica, recusando criticamente a proposta do "modo de produção escravista-colonial", contrapondo ao mesmo a solução da **via colonial**. Discorda-se, portanto, das teses esposadas por Jacob Gorender.

- 142 MEIRELES, Mário Martins. Os negros do Maranhão. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*. Rio de Janeiro, IHGB, 336:59-89, 1982.

Estuda-se o escravo negro africano introduzido no Maranhão nas épocas colonial e imperial tentando-se determinar quando chegaram os primeiros escravos, quantos foram eles e de onde vieram.

- 143 MELLO, Pedro Carvalho de. Aspectos econômicos da organização do trabalho na economia cafeeira do Rio de Janeiro, 1850-88. *Revista Brasileira de Economia*. Rio de Janeiro, FGV, 32(1):19-67, 1978.

Entendendo a escravidão como parte de um quadro mais amplo da organização do trabalho, estuda-se a desagregação do trabalho servil na economia cafeeira do Rio de Janeiro. Faz-se um resumo dos principais aspectos da situação da escravidão no Brasil na segunda metade do século XIX e uma exposição abreviada do debate sobre algumas causas econômicas apresentadas na literatura sobre a abolição. Segue a interpretação alternativa do autor, em termos de hipóteses econômicas testadas com dados de preços e aluguéis de escravos obtidos em pesquisas em diversas fontes primárias. Finalmente, sugerem-se algumas hipóteses e linhas de pesquisa para uma interpretação da organização do trabalho na economia cafeeira no correr do período 1850-1888.

- 144 MELLO, Pedro Carvalho de. Estimativa da longevidade de escravos no Brasil na segunda metade do século XIX. *Estudos Econômicos*. São Paulo, IPE-USP, 13(1):151-179, 1983.

Apresenta-se um retrospecto do material existente sobre a mortalidade de escravos no Brasil. Indicam-se estimativas de longevidade e constroem-se tábuas de sobrevivência de escravos, utilizando-se métodos demográficos e atuariais. Ao final discutem-se outros aspectos de relevante importância para a correta avaliação da longevidade da escravaria.

- 145 MELLO, Zélia M. Cardoso & SAES, Flávio A. M. de. Trabalho escravo e trabalho livre. In: ENCONTRO NACIONAL DE ECONOMIA, 12., São Paulo, 1984. *Anais*. São Paulo, ANPEC, 1984. v. 1, p. 433-460.

Indicam-se as relações entre o término do tráfico negreiro, a lei de terras e as tentativas de promover a imigração, numa quadra caracterizada pela expansão da produção cafeeira. Faz-se, no início do trabalho, uma relação entre os ciclos econômicos e o aumento de demanda por mão-de-obra escrava, apresentando-se dados de quantidade e preço de escravos.

- 146 MENDES, Claudinei Magno Magre. Considerações em torno da análise da escravidão colonial. *História*. São Paulo, UNESP, 1:43-48, 1982.

Pretende-se, partindo do pressuposto de que o método de Marx foi transformado em um modelo de que se retirou a essência histórica, mostrar que as críticas feitas à formulação de que a escravidão colonial possui caráter capitalista estão marcadas por uma concepção anistórica da produção capitalista.

- 147 MENDES, Claudinei Magno Magre. No mundo do Quingingoo. *Anais de História*. Assis, ILHP, 8:93-108, 1976.

A preocupação básica do proprietário de escravos era ampliar ao máximo o excedente de trabalho extraído dos mesmos. Esse objetivo determinou o tratamento dispensado ao escravo, tratamento este que se consubstanciava na alimentação, castigos, trabalho, vestuário etc., ou seja, no modo pelo qual o proprietário exercia seu domínio sobre os escravos.

- 148 METCALF, Alida C. Recursos e estruturas familiares no século XVIII, em Ubatuba, Brasil. *Estudos Econômicos*. São Paulo, IPE-USP, 13 (n. especial): 771-785, 1983.

As famílias latino-americanas desempenharam durante o período colonial importantes papéis na formação e consolidação de hierarquias sociais. Através da distribuição da propriedade, pelo casamento e pela herança, transferiram terras, ferramentas, escravos e bens móveis às novas gerações. Estuda-se a estrutura familiar em Ubatuba e os efeitos da transmissão da propriedade, mediante análise de dados obtidos de trinta testamentos do século XVIII e de um levantamento nominativo realizado em 1798, na aludida localidade.

- 149 MONTEIRO, Hamilton de Mattos. O tratamento dos escravos em Pernambuco, 1856. *Mensário do Arquivo Nacional*. Rio de Janeiro, Arquivo Nacional, 8(3):6-8, 1977.

Entre 1855 e 1860 uma epidemia de cólera atinge várias províncias do Brasil. Em Pernambuco foi criada uma Comissão de Higiene Pública para averiguar o estado sanitário da província e propor soluções. A comissão apresenta um relatório em 10 de janeiro de 1856. Extrai-se deste relatório a parte referente aos escravos, inferindo-se o modo como viviam e eram tratados.

- 150 MOTT, Luiz R. B. Uma escrava no Piauí escreve uma carta... *Mensário do Arquivo Nacional*. Rio de Janeiro, Arquivo Nacional, 10(5):7-10, 1979.

Transcreve-se e comenta-se uma carta escrita pela escrava Esperança Garcia e endereçada ao governador da Capitania, datada de 6 de setembro de 1770, pedindo-lhe amparo; apresenta-se, ainda, outro documento (anônimo) que esclarece pontos da questão. Ambos os documentos foram localizados no Arquivo Público do Estado do Piauí.

- 151 MOTT, Luiz R. B. Uma estatística inédita para a história demográfica de Sergipe del Rei: o mapa demonstrativo da população da freguesia da Vila de Santa Luzia e Estância em 1825. *Mensário do Arquivo Nacional*. Rio de Janeiro, Arquivo Nacional, 8(11):3-9, 1977.

Apresenta-se, na íntegra, o 'Mapa Demonstrativo' de Santa Luzia e Estância no ano de 1825, o qual encontra-se no Arquivo Nacional. Faz-se reflexões a propósito dos dados revelados, chegando-se a algumas conclusões inéditas, como o alto índice de nupcialidade entre os pretos escravos, alta concentração de mão-de-obra escrava nesta região etc.

- 152 MOTT, Luiz R. B. Estatísticas e estimativas da população livre e escrava de Sergipe del Rei de 1707 a 1888. *Mensário do Arquivo Nacional*. Rio de Janeiro, Arquivo Nacional, 7(12):19-23, 1976.

Objetiva-se chamar a atenção dos estudiosos para a existência de diversas fontes, tanto impressas como manuscritas, que podem nos informar a respeito de dados demográficos básicos para o estudo da população do Brasil do passado; além disto procura-se fornecer uma lista, tão completa quanto possível, referente à dinâmica da população da Capitania e Província de Sergipe durante os séculos XVIII e XIX.

- 153 MOTT, Luiz R. B. Os índios e a pecuária nas fazendas de gado do Piauí colonial. *Revista de Antropologia*. São Paulo, FFLCH-USP, 22:61-78, 1979.

Descrevem-se as lutas entre brancos e índios, que resultaram na escravização dos indígenas e conseqüente extermínio de todas as tribos da região. Analisam-se documentos da época colonial, destacando-se a participação do trabalho indígena no Piauí, entre 1697-1772. Contrariamente ao que afirma a historiografia sobre o tema, o recrutamento da mão-de-obra indígena não foi pacífico, nem os índios se adaptavam rapidamente às tarefas de criação de gado.

- 154 MOTT, Luiz R. B. Pardos e pretos em Sergipe: 1774-1851. *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros*. São Paulo, IEB-USP (18):7-37, 1976.

Discutem-se os seguintes temas: 1) as principais características da estrutura demográfica de Sergipe, salientando-se como pretos e pardos participavam de maneira diversa das categorias jurídico-sociais dos ingênuos, libertos e cativos; 2) a subjetividade e diversidade da classificação segundo a cor; 3) como pardos e pretos participavam diferentemente dos quadros institucionais e profissionais da sociedade sergipana. Conclui-se que por sua maleabilidade, heterogeneidade e falta de coesão, os pardos e pretos não poderiam corretamente ser considerados grupos étnicos.

- 155 MOTT, Luiz R. B. Os pecados da família na Bahia de Todos os Santos (1813). *Cadernos do Centro de Estudos Rurais e Urbanos*. São Paulo, CERU, 18:91-129, 1983.

Indicam-se novos elementos para a compreensão da extensão e significado do "casamento consensual". A área amostral está representada por doze freguesias do sul da Bahia no ano de 1813. O tema é o concubinato e demais irregularidades na moral familiar, destacando-se algumas informações sobre a mancebia envolvendo a população escrava.

- 156 MOTT, Luiz R. B. População e economia: aspectos do problema da mão-de-obra escrava em Sergipe (séculos 18 e 19). *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe*. Aracaju, IHGSE, 28, 1982.

Apresentam-se tabelas com a população total, livre e escrava de Sergipe, entre 1707-1888, e a distribuição da população segundo a cor (brancos, pardos, pretos e índios) e a situação jurídico-social (ingênuos, libertos e cativos), de acordo com as zonas econômico-geográficas da Província, em 1825. Estudam-se os escravos segundo a origem (Angola, Congo, Mina etc) e a cor (crioulos, mulatos, mestiços e cabras). Este, como outros trabalhos do autor sobre Sergipe, foram posteriormente reunidos em livro, sob o título *Sergipe del Rey: população, economia e sociedade* (Aracaju, Fundesc, 1986).

- 157 MOTT, Luiz R. B. A população sergipana do rio São Francisco no primeiro quartel do século XIX. *Mensário do Arquivo Nacional*. Rio de Janeiro, Arquivo Nacional, 9(9): 3-15, 1978.

Analisam-se os diversos segmentos sociais encontrados em Sergipe, no início do século XIX, a partir do estudo da estrutura demográfica da população ribeirinha do São Francisco.

- 158 MOTT, Luiz R. B. Relações raciais entre homossexuais no Brasil-Colônia. *Revista Brasileira de História*. São Paulo, ANPUH, 5(10):99-122, 1985.

Reconstituem-se os principais aspectos das relações raciais numa população de homossexuais masculinos perseguida, no Brasil, pelo Tribunal do Santo Ofício, no decorrer dos séculos XVI e XVII. Discute-se em que medida a especificidade social e sexual destes homossexuais implicou um tipo peculiar de interação racial diversa da observada na sociedade heterossexual global.

- 159 MOTT, Luiz R. B. Revendo a história da escravidão no Brasil. *Mensário do Arquivo Nacional*. Rio de Janeiro, Arquivo Nacional, 11(7):21-25, 1980.

Contesta-se a argumentação segundo a qual os negros suportavam com resignação sua situação de cativos, não se rebelando contra à escravidão. Estuda-se a população negra sob dois aspectos: a questão da organização da família negra e o problema da identidade étnica dos africanos e seus descendentes no Brasil. Transcreve-se um documento datado de 1811 do Arquivo da Cúria de Salvador na coleção intitulada "Dispensas Matrimoniais" (nº 31) que trata da questão do casamento como estratégia de manutenção da identidade de uma etnia africana.

- 160 MOTT, Maria Lúcia de Barros. A criança escrava na literatura de viagens. *Cadernos de Pesquisa*. São Paulo, Fundação Carlos Chagas (31):57-68, 1979.

A partir da análise de 80 obras cujos autores estiveram no Rio de Janeiro entre 1800 e 1850, são destacados, do contexto geral da sociedade escravocrata da época, os dados referentes à situação da criança negra, seja como "mercadoria" recém-importada da África, seja como fruto da reprodução da população já escravizada. A transcrição de trechos de relatos dos viajantes europeus revela, em toda sua crueza, as condições em que eram mantidas as crianças, seu relacionamento com a mãe, com os patrões e com o trabalho e o valor que possuíam enquanto mercadoria.

- 161 MOTTA, Flávia de Mattos. Pelotas e o Quilombo de Manuel Padeiro na conjuntura da Revolução Farroupilha. *Revista do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas*. Porto Alegre, UFRGS/IFCH, 13:111-115, 1985.

Descrevem-se os episódios relativos à ação dos quilombolas da Serra do Tape, próxima a Pelotas (RS). Conclui-se que a cidade não aderiu à Revolução Farroupilha por estar mais empenhada na destruição do quilombo.

- 162 MOTTA, Roberto. Palmares e o comunitarismo negro no Brasil. *Ciência & Trópico*. Recife, Fundação Joaquim Nabuco, 8(2):215-229, jul./dez. 1980.

O Quilombo dos Palmares é visto como uma bem-sucedida revolução contra o capitalismo escravista do Brasil colonial. Estudam-se também outras formas de reuniões comunitárias de origem africana no Brasil, como o mutirão e o candomblé.

- 163 MOURA, Clóvis. Escravismo, colonialismo, imperialismo e racismo. *Afro-Ásia*. Salvador, Centro de Estudos Afro-Orientais/UFBA (14):124-137, 1983.

Questiona-se a falta de análises históricas concretas que realmente indiquem a importância, na formação da sociedade brasileira, da presença de um sistema escravista por 400 anos. Analisando-se a complexa estratificação social do Brasil no passado, indica-se uma categorização dos tipos de escravos existentes: escravos do eito (agropecuária); na mineração; domésticos nas cidades; de ganho nas cidades; e outros tipos de escravos.

- 164 MOURA, Clóvis. Influência da escravidão negra na estrutura e comportamento da sociedade brasileira. *Estudos Afro-Asiáticos*. Rio de Janeiro, CEEA (6/7):249-258, 1982.

Estudam-se as características peculiares do tráfico e da escravidão negra no Brasil; analisam-se teoricamente o sistema de produção baseado na mão-de-obra escrava e as repercussões desta formação na sociedade atual. Comunicação apresentada na 8ª Sessão ("A Influência Africana no Brasil") do 1º Seminário Internacional Brasil-África, realizado em agosto de 1981 pelo CEEA e transcrito neste número da revista.

- 165 MOURÃO, Fernando Augusto Albuquerque. A contribuição de Gilberto Freyre em Casa Grande & Senzala para o estudo da sociedade brasileira: o papel da cultura africana. *Revista de História*. São Paulo, FFLCH-USP, 53 (105):121-146, jan./mar. 1976.

Estudam-se as hipóteses aventadas por G. Freyre quanto à participação dos escravos africanos na formação da sociedade brasileira, a partir de quatro de suas obras que tratam deste tema.

- 166 MULVEY, Patricia A. Black brothers and sisters: membership in the black lay brotherhoods of colonial Brazil. *Luso-Brazilian Review*. Madison, University of Wisconsin, 17 (2):253-279, Winter 1980.

Extensa análise de 165 irmandades de negros localizadas em 10 províncias brasileiras, do século XVI ao XIX. Destaca-se a importância institucional destas irmandades, vistas pela igreja e pela coroa portuguesa como importantes meios de evangelização dos negros. Numa sociedade dividida em classes e por cor, a mobilidade social de negros e mulatos ficava limitada às suas ligações com as milícias e as irmandades de negros. Estuda-se a tipologia dos membros destas irmandades, que reuniam escravos, ex-escravos e alguns brancos, todos na maioria do sexo masculino, e analisam-se as suas funções de melhorar as condições de vida do escravo.

- 167 MULVEY, Patricia A. Slave confraternities in Brazil: their role in colonial society. *The Americas*. Washington, Academy of American Franciscan History, 39(1):39-68, July 1982.

Análise comparativa dos estatutos de 165 irmandades de negros e pardos livres e escravos, fundadas entre o fim do século XVI e o século XVIII. A maioria das associações de negros era composta de escravos que reuniam seus poucos rendimentos em fundos comunitários, usados para enterrar os mortos, em trabalhos de caridade ou na compra da liberdade de escravos, além de prover conselho legal aos escravos quando em disputa com seus senhores. Apresentam-se tabelas com a composição racial das irmandades e os orçamentos de alguns anos.

- 168 NASCIMENTO, Beatriz. O conceito de quilombo e a resistência cultural negra. *Afrodíaspóra*. Rio de Janeiro, IPEAFRO, 3(6/7):41-49, abr./dez. 1985.

Apresenta-se o quilombo como uma instituição africana, de origem angolana, indicando-se as conotações que esta instituição recebe nos períodos colonial e imperial, no Brasil. A partir do final do século XIX, o quilombo passa a ser visto como uma forma de resistência cultural. Estuda-se o desenvolvimento da conscientização do negro e da sociedade brasileira no século XX.

- 169 NEQUETE, Lenine. As relações entre senhor e escravo no século XIX: o caso da escrava Honorata. *Revista Brasileira de Estudos Políticos*. Belo Horizonte, UFMG (53):223-248, 1981.

Tomando-se como exemplo um processo de 1882 envolvendo a escrava menor de idade Honorata, deflorada pelo seu senhor, estudam-se as relações entre senhores e escravos na jurisprudência brasileira. O Código Criminal era objeto de leituras variadas, favorecendo os senhores. Assim, o escravo não tinha o direito de queixar-se contra pessoa alguma pelas ofensas que recebesse; tal direito competia exclusivamente a seu amo.

- 170 NIELSEN, Lawrence James. Morte na cidade de Desterro, 1804-1854: cifras, causas e conseqüências. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina: 3ª Fase*. Florianópolis, IHGSC (1):71-90, 2. semestre 1979.

Análise da mortalidade entre livres e escravos na antiga capital de Santa Catarina, a partir dos registros paroquiais da Igreja de Nossa Senhora do Desterro. Indica-se que as principais causas de morte eram as doenças, como a varíola e as diarreias, que tiveram sua propagação facilitada pelas péssimas condições sanitárias da cidade. Apresentam-se tabelas anuais com as populações total, livre e escrava, suas taxas de mortalidade e números de óbitos, por tipo de doença e faixa etária.

- 171 NODAL, Roberto. El sincretismo afro-católico en Cuba y Brasil. *Estudios Ibero-Americanos*. Porto Alegre, IFCH-PUC, 5(2):207-218, 1979.

Destaca-se, brevemente, o fenômeno do sincretismo afro-católico nas práticas religiosas de Cuba e Brasil. Este fenômeno decorreu da fusão entre as crenças africanas (principalmente Yorubá) e o catolicismo, manifestando-se sob o nome de "Santería" em Cuba e "Candomblé" no Brasil.

- 172 NOVAIS, Fernando A. A evolução da sociedade brasileira: alguns aspectos do processo histórico da formação social no Brasil. *Anais do Museu Paulista*. São Paulo, MP-USP, 29:51-63, 1979.

Estuda-se o processo histórico da formação social no Brasil tentando apreendê-lo em sua especificidade, isto é, assumindo-o como sendo determinado pela sua inserção na estrutura de desenvolvimento do capitalismo mundial e marcado pela presença do escravismo, base da primeira formação social brasileira e ponto de partida para seu desenvolvimento posterior.

- 173 OLIVEIRA, Pedro Alberto de. As origens da escravidão no Ceará. *Revista do Instituto do Ceará*. Fortaleza, Instituto do Ceará, 99:325-338, 1979.

Historia-se o processo de escravidão no Ceará, inicialmente dos indígenas e posteriormente, a partir de 1756, dos negros. Analisam-se algumas obras que se referem a este processo, até início do século XIX.

- 174 PADGUG, Robert A. Problems in the theory of slavery and slave society. *Science & Society*. New York, Science & Society, 40(1):3-27. Spring 1976.

Análise marxista, desenvolvendo uma teoria da escravidão. Estuda-se a evolução do sistema escravista nas sociedades antigas (Grécia e Roma), na África e Ásia (formações pré-capitalistas) e no Novo Mundo (incluindo o Brasil). Descreve-se a escravidão na antiguidade greco-romana como relativa a uma classe privada dominante, enquanto nas sociedades de modo de produção asiático existia uma ligação mais direta com o Estado. O sistema escravista nas colônias americanas apresentam um modelo mais complexo de dominação entre o Estado e as classes proprietárias de escravos.

- 175 PAIVA, Clotilde A. Mariana: características da população em 1831. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 4., Águas de São Pedro, 1984. *Anais*. São Paulo, ABEP, 1984, v. 4, p. 2159-2173.

Apresentam-se características da estrutura populacional do núcleo urbano da cidade de Mariana, em 1831, e levantam-se hipóteses sobre a dinâmica demográfica desta área nas primeiras décadas do século XIX. Utiliza-se, como fonte primária, o conjunto de listas da população mineira localizado no Arquivo Público Mineiro.

- 176 PANG, Eul-Soo. Modernization and slavocracy in nineteenth-century Brazil. *Journal of Interdisciplinary History*. Cambridge, Massachusetts Institute of Technology, 9(4):667-688, Spring 1979.

Não consultado pelos autores desta bibliografia.

- 177 PANG, Eul-Soo. Tecnologia e escravocracia no Brasil durante o século XIX: uma reinterpretação. *Anais do Museu Paulista*. São Paulo, MP-USP, 30:55-134, 1980/81.

Critica-se a interpretação tradicional, que aponta a incompatibilidade entre regime escravocrata e modernização nos métodos de produção.

- 178 PAULA, João Antônio de. Os limites da industrialização colonial: a industrialização em Minas Gerais no século XVIII. *Revista Brasileira de Estudos Políticos*. Belo Horizonte, UFMG (58):63-104, 1984.

Considera-se, em termos teóricos, a correlação industrialização-escravismo. Indica-se como imprópria a discussão sobre compatibilidade do trabalho escravo com o progresso técnico, como colocada pela historiografia recente. O verdadeiro problema reside em saber se a expansão capitalista era possível sob as condições rígidas e restritas do trabalho escravo. Assevera-se, por fim, que a dinâmica capitalista implicava, necessariamente, a presença hegemônica do trabalho assalariado.

- 179 PEDREIRA, Pedro Tomás. Os quilombos dos Palmares e o senado da câmara da cidade de Salvador. *Mensário do Arquivo Nacional*. Rio de Janeiro, Arquivo Nacional, 11(3):14-17, 1980.

Estuda-se a organização de expedições para a destruição dos quilombos dos Palmares.

- 180 PEDREIRA, Pedro Tomás. Sobre o quilombo "Buraco do Tatu" *Mensário do Arquivo Nacional*. Rio de Janeiro, Arquivo Nacional, 10(7): 7-10, 1979.

Analisa-se a formação e posterior destruição, em 1763, deste quilombo localizado na Bahia. Publicado como capítulo do livro *Os quilombos brasileiros* (Salvador, 1973).

- 181 PEREIRA, Maria Aparecida Franco. A sociedade paulista de 1775-1822: tentativa de análise de estratificação social. *Leopoldianum: Revista de Estudos e Comunicações*. Santos, Soc. Visconde de São Leopoldo, 3(6):7-32, abr. 1976.

Analisa-se a sociedade paulista de antes da independência, distinguindo-se os seus estratos básicos (proprietários, homens livres e escravos; milícia, clero e nobreza), a partir de variada bibliografia, que inclui relatos de viagens e outros documentos da época.

- 182 PINTO VALLEJOS, Julio. Slave control and slave resistance in colonial Minas Gerais, 1700-1750. *Journal of Latin American Studies*. Cambridge, Institute of Latin American Studies, 17(1):1-34, May 1985.

Análise do controle exercido sobre os escravos e de suas tentativas de resistência em Minas Gerais, na primeira metade do século XVIII. As áreas de maior controle eram as minas de ouro e as rotas de comércio. Indica-se os mecanismos de controle desta população, destacando-se a presença dos capitães-do-mato. As formas de resistência dos escravos incluíam transgressões diárias, lutas maiores e fugas, com a conseqüente formação de quilombos. Transcrevem-se cinco documentos (cartas e ordens do governo) acerca da punição aos quilombolas, vertidos para o inglês.

- 183 QUEIROZ, Maria Isaura Pereira de. Escravos e mobilidade social vertical em dois romances do século XIX. *Cadernos do Centro de Estudos Rurais e Urbanos*. São Paulo, CERU, 9:39-58, 1976.

Mediante análise de dois romances, *O Tronco do Ipê* de José de Alencar e *A escrava Isaura* de Bernardo Guimarães, ambos ambientados em fazendas do Vale do Paraíba, no segundo Império, estuda-se a estrutura e dinâmica interna da camada escrava. As diferentes tarefas exercidas pelos cativos – desde o trabalho na roça (mais desvalorizado) até os trabalhos domésticos – formam uma hierarquia de prestígio no interior da camada escrava. Os valores determinando as hierarquias tinham sua origem fora do estrato escravo, permanecendo a ascensão ou rebaixamento sob o domínio e arbítrio do estrato livre. A margem de liberdade que restava ao cativo era diminuta, exprimindo-se na formação de lideranças internas, tivessem estas por definição o critério de idade, do conhecimento de magia ou da ocupação anterior de um *status* tribal elevado.

- 184 QUEIROZ, Suely Robles Reis de. Aspectos ideológicos da escravidão. *Estudos Econômicos*. São Paulo, IPE-USP, 13(1):85-101, 1983.

Estuda-se a construção de uma ideologia que legitimasse a escravidão moderna, instituída pelos interesses do capitalismo mercantil. Analisa-se como este problema foi pensado no Brasil, desde o discurso religioso do período colonial. No século XIX, os defensores do cativo abandonaram os valores de natureza moral e teológica, debilitados num mundo que se acreditava crescentemente guiado pela razão e pela ciência e adaptaram sua argumentação aos próprios dogmas do liberalismo.

- 185 QUERINO, Manuel. O colono preto como fator da civilização brasileira. *Afro-Ásia*. Salvador, Centro de Estudos Afro-Orientais/UFBA (13):143-158, 1980.

Trabalho clássico, publicado em 1918 pela Imprensa Oficial da Bahia e agora reeditado, com ortografia atualizada. Estuda-se a importação de escravos africanos para trabalharem no Brasil. Descrevem-se "suas habilitações" e "primeiras idéias de liberdade, o suicídio e a eliminação violenta dos senhorios". Estuda-se a resistência coletiva dos escravos (fugas e levantes) e a formação da família negra no Brasil.

- 186 RAMOS, Donald. Social revolution frustrated: the Conspiracy of the Tailors in Bahia, 1798. *Luso-Brazilian Review*. Madison, University of Wisconsin, 13(1):74-90, Summer 1976.

História da Conspiração dos Alfaiates, considerada por alguns a primeira revolução social brasileira, pois, diferentemente da Inconfidência Mineira, nesta a maioria dos engajados eram pessoas pobres. Dos 36 levados a julgamento, dez eram alfaiates, onze eram escravos e três eram forros. Analisam-se as condições sociais, econômicas e raciais da Bahia que geraram esta revolta no fim do século XVIII.

- 187 RAMOS, Donald. Vila Rica: profile of a colonial Brazilian urban center. *The Americas*. Washington, Academy of American Franciscan History, 35(4):495-526, Apr. 1979.

Análise demográfica da cidade de Vila Rica, a partir do censo populacional de 1804. Indicam-se dados sobre idade, sexo e cor, tanto para a população livre como para a população escrava. Compara-se a taxa de fertilidade das duas populações e, em relação aos escravos, estuda-se a sua estrutura ocupacional e local de origem.

- 188 RANGEL, Ignácio. Dualidade e "Escravidismo Colonial" *Encontros com a Civilização Brasileira*. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira (3):79-92, 1978.

Crítica ao trabalho de Jacob Gorender sobre o escravismo colonial. Para este autor "uma sociedade feudal (capitalista ou socialista) com escravo é, por certo, um contra-senso". Isto, entretanto, constitui um falso problema, um jogo de palavras, dado que não é de modos de produção puros que se cogitam, mas precisamente, de modos complexos de produção, cuja estrutura e cujas leis de desenvolvimento é mister pesquisar. Quanto ao escravismo colonial – no Brasil, sem dúvida, e em muitos outros lugares também – não passa de um dos pólos de nossa dualidade, submetido às leis específicas de desenvolvimento desta.

- 189 REGAN, David. O problema das famílias incompletas no Brasil. *Revista de Cultura Vozes*. Petrópolis, Vozes, 76(7):517-528, set. 1982.

Análise da situação atual do planejamento pastoral da Igreja, no sentido de atender às famílias incompletas ou de uniões irregulares. Historia-se o processo de formação da família brasileira, concentrando-se no estudo da população escrava e suas formas de união marital, a partir da análise de documentos da época e textos recentes.

- 190 REIS, João José. População e rebelião: notas sobre a população escrava na Bahia na primeira metade do século XIX. *Revista das Ciências Humanas*. Salvador, FFCH-UFBa, 1(1):143-154, jul. 1980.

Análise demográfica de um contingente de 761 escravos, a partir de oito inventários de proprietários baianos, entre 1813 e 1827. Estuda-se a composição da população escrava brasileira, a partir do tráfico africano, apresentando-se tabelas com a origem étnica distribuída por nações de origem na África e por ocupações no Brasil. Constroem-se pirâmides de idade e tabelas com as faixas etárias dos escravos em relação à ocupação, sexo e preço de compra. Conclui-se que existe uma correlação entre o tipo de escravos que alcançava os maiores preços (homens jovens e africanos), que por sua vez tinham menos chances de constituir famílias, devido ao desequilíbrio entre os sexos, e as rebeliões escravas na Bahia, quase exclusivamente um fenômeno africano.

- 191 REIS, João José. Resistência escrava em Ilhéus: um documento inédito. *Anais do Arquivo do Estado da Bahia*. Salvador, Arquivo do Estado, 44:285-297, 1979.

Historia-se o processo de revoltas e levantes dos escravos que trabalhavam no Engenho de Santana em Ilhéus (Ba). Entre 1789 e 1828 aconteceram pelo menos três revoltas, duas das quais duraram vários anos. Apresenta-se a transcrição de um documento de 14.07.1828, narrando os acontecimentos que levaram a uma expedição para captura dos escravos amotinados.

- 192 REIS, João José. Resistência escrava na Bahia: "poderemos brincar, folgar e cantar...", o protesto escravo na América. *Afro-Ásia*. Salvador, Centro de Estudos Afro-Orientais/UFBa (14):107-123, 1983.

Analisam-se, comparativamente, algumas revoltas escravas ocorridas no Brasil e na América Latina. Discutem-se questões sobre a aculturação e etnia, relacionadas à organização e às formas de revolta, e estudam-se os direcionamentos ideológicos destas revoltas.

- 193 REZENDE, Fernando. A tributação em Minas Gerais no século 18. *Estudos Econômicos*. São Paulo, IPE-USP, 13 (2): 365-391, 1983.

Estuda-se a tributação mineira durante o ciclo do ouro, destacando-se seus diversos aspectos políticos e administrativos. O sistema tributário em Minas Gerais caracteriza-se por sua acentuada fragmentação; tudo era taxado. O escravo era considerado mercadoria; portanto, por eles se pagavam direitos de entrada da mesma forma que as demais mercadorias.

- 194 RIBEIRO, Sílvia Lara. Do mouro cativo ao escravo negro: continuidade ou ruptura? *Anais do Museu Paulista*. São Paulo, MP-USP, 30: 375-400, 1980/81

Análise comparativa das legislações portuguesas (Ordenações Afonsinas, Manuelinas e Filipinas), em seus títulos relativos aos mouros cativos e escravos. As provisões legais sobre os mouros cativos apareciam entre os assuntos eclesiásticos, já que este cativo era admitido resgate por um cristão. A escravidão negra, contudo, era definitiva, pois seus estatutos civil e jurídico tomavam o escravo como coisa. Esta mudança nas leis estava ligada ao novo tipo de exploração mercantil colonial.

- 195 RIBEIRO JUNIOR, José. Trabalho e a fome numa economia colonial. *História*, São Paulo, UNESP, 2:15-20, 1983.

Focaliza-se as dificuldades alimentares numa economia cujo objetivo primordial é a exportação de matéria-prima – o algodão nordestino, neste caso particular – em larga escala. Essa função leva a população trabalhadora a um cruel sacrifício, provocando a subnutrição e sujeitando-a a epidemias.

- 196 RITTER, Marina de Lourdes. A mão-de-obra indígena e o ouro no sul do Brasil. *Boletim do Instituto Histórico, Geográfico e Etnográfico Paranaense*. Curitiba, IHGEP, 36:121-141, 1979.

Analisa-se a utilização de índios escravos como a principal força de trabalho durante a colonização portuguesa no sul do Brasil. História-se a descoberta e exploração do ouro nesta região e a formação de bandeiras para o aprisionamento dos indígenas.

- 197 ROSS, Eric B. The evolution of the Amazon peasantry. *Journal of Latin American Studies*. Cambridge, Institute of Latin American Studies, 10(2):193-218, Nov. 1978.

Análise do desenvolvimento da população camponesa na Região Amazônica, do século XVI a meados do século XX. Descreve-se a geografia da área, dividida em "terra-firme" e "várzea", e a comercialização da produção regional. Estuda-se a importância do trabalho dos índios escravizados e a presença dos jesuítas na área.

- 198 RUSSELL-WOOD, A. J. R. The black family in the Americas. *Jahrbuch für Geschichte von Staat, Wirtschaft und Gesellschaft Lateinamerikas*. Köln, Universität zu Köln, 16:267-309, 1979.

Extensa revisão de obras sobre a família negra nas Américas, principalmente Brasil e América Latina, do período colonial a fins do século XIX. Indica-se as políticas e atitudes das Coroas de Espanha e Portugal em relação ao casamento de escravos e ligações entre negros e índios. As evidências apontam como norma a estrutura nuclear (pai/mãe/filhos) entre as famílias de escravos brasileiros. Analisa-se a importância do papel das irmandades religiosas para a proteção da comunidade negra.

- 199 RUSSELL-WOOD, A. J. R. Iberian expansion and the issue of black slavery: changing Portuguese attitudes, 1440-1770. *American Historical Review*. Washington, American Historical Association, 83(1):16-42, Feb. 1978.

Não consultado pelos autores desta bibliografia.

- 200 RUSSELL-WOOD, A. J. R. Technology and society: the impact of gold mining on the institution of slavery in Portuguese America. *The Journal of Economic History*. Wilmington, Economic History Association, 37(1):59-83, Mar. 1977.

Comentário: 37(1):84-86, Mar. 1977.

Análise do trabalho escravo na extração de ouro em Minas Gerais no século XVIII. Descrevem-se as características demográficas desta população, bem como a tecnologia introduzida na mineração pelos escravos. Indica-se que a escravidão assumia feições diferentes nas minas de ouro, em relação às áreas de *plantation*, o que chegava a produzir diferenças tanto na compra de escravos na África (era dada preferência aos Minas) como no tratamento dispensado aos escravos por seus senhores.

- 201 SAMARA, Eni de Mesquita. Casamento e papéis familiares em São Paulo no século XIX. *Cadernos de Pesquisa*. São Paulo, Fundação Carlos Chagas (37):17-25, 1981.

Analisa-se o papel do casamento na sociedade paulista durante o século XIX. Com base nos dados contidos nos recenseamentos da população, testamentos e diversos documentos manuscritos referentes ao período, faz-se uma análise dos arranjos matrimoniais e respectivos critérios de seleção de cônjuges buscando uma explicação para o baixo índice de nupcialidade encontrado em elementos provenientes dos diferentes grupos sociais. Indicam-se as condições de realização dos casamentos e os índices de nupcialidade para as populações livre e escrava.

- 202 SANTOS, Carlos Roberto Antunes dos. L'économie et la société esclavagistes au Paraná (Brésil) de 1854 a 1887. *Cahiers des Amériques Latines*. Paris, Université de la Sorbonne Nouvelle. (19):101-111, 1<sup>er</sup> Semestre 1979.

A análise dos registros provinciais de compra e venda de escravos permite demonstrar uma constante participação da mão-de-obra escrava na economia de uma região que aos poucos se integra no contexto da economia brasileira, após sua separação da Província de São Paulo. As atividades econômicas básicas do Paraná, nesta época, eram a criação de gado e o cultivo de mate, ambos produtos de exportação, para os quais o escravo era fator fundamental de produção. A emancipação política da região e o desenvolvimento da economia de tipo capitalista provocaram a decadência do sistema escravista. Este artigo é um resumo de sua Tese de Doutorado na França.

- 203 SANTOS, Carlos Roberto Antunes dos. Semiologia gráfica e histórica: o fichário-imagem como procedimento de tratamento gráfico da informação; os componentes do preço do escravo nos mercados paranaenses; 1860-1887. In: SIMPÓSIO NACIONAL DOS PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS DE HISTÓRIA, 9<sup>o</sup>, Florianópolis, 1977. *O homem e a técnica*. São Paulo, ANPUH, 1979. v.2, p. 815-846.

Apresentam-se os resultados de uma série de observações, que resumem uma experiência metodológica que teve como principal objetivo analisar mais profundamente os componentes do preço de escravos no Paraná, a partir de um procedimento de tratamento gráfico da informação.

- 204 SANTOS, Corcino Medeiros dos. O trabalho escravo numa grande propriedade rural: a fazenda de Santa Cruz. *Estudos Históricos*. São Paulo, UNESP, 16:51-69, 1977.

Descreve e compara a administração e o trabalho escravo na fazenda Santa Cruz para dois períodos: a época em que os jesuítas eram proprietários da fazenda – início do século XVI até 1759 – e a época posterior ao confisco pelo poder régio.

- 205 SANTOS, Corcino Medeiros dos. O trabalho escravo na grande propriedade rural: a Fazenda de Santa Cruz. *Cultura*. Brasília, MEC, 8(29):66-74, abr./jun. 1978.

Veja-se resumo no item 204 desta bibliografia.

- 206 SANTOS, Luiz A. de Castro. A casa-grande e o sobrado na obra de Gilberto Freyre. *Anuário Antropológico/83*. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro (s.n.):73-102, 1985.

Crítica à obra de Gilberto Freyre, discutindo-se a análise deste autor acerca da escravidão no Brasil colonial. Indica-se que, apesar de G. Freyre ter "ignorado" a população escrava e os homens livres de cor, estudando mais detalhadamente as elites, três proposições do autor estariam "fundamentalmente corretas sobre a realidade histórica brasileira daquele período". São elas: a diferença no tratamento dado aos escravos domésticos, em relação aos do eito; as atenuantes do patriarcalismo nordestino no trato dos escravos, em relação aos "barões do café" do sul; e a importância das manumissões nas relações sociais do país.

- 207 SANTOS, Mário Márcio de Almeida. A Setembrizada. *Clio: Revista do Curso de Mestrado em História*. Recife, Universidade Federal de Pernambuco (5):169-191, 1982.

Análise do motim em dois batalhões militares do Recife, em setembro de 1831. O levante teve o apoio de parcelas pobres da população e de alguns escravos. Faz-se um estudo da mentalidade dos envolvidos no levante, analisando-se a sua não aceitação pela maioria da comunidade. Discute-se por que não houve uma ligação entre os soldados amotinados e os escravos fugidos do Quilombo do Catucá, o que indicava diferentes atitudes por parte destes dois grupos de revoltosos.

- 208 SCARANO, Julita. Black brotherhoods: integration or contradiction? *Luso-Brazilian Review*. Madison, University of Wisconsin, 16(1):1-17, Summer 1979.

Análise das irmandades de negros em Minas Gerais, durante o século XVIII. Embora no início de suas atividades as confrarias tenham sido utilizadas como forma de evangelização dos negros, durante o século XVIII elas já cumpriam um papel de entretenimento, de preservação das culturas e tradições de origem africana e de melhoria nas condições de vida de escravos e ex-escravos. Neste sentido, a função integradora destas instituições cedeu espaço às contradições que surgiram com o fortalecimento do sistema escravagista e a criação de brechas neste sistema.

- 209 SCARANO, Julita. Família extensa e escravaria. *Revista do Arquivo Municipal*. São Paulo, Arquivo Municipal, 43(193): 105-122, 1980.

Discutem-se as características da família extensa no Vale do Paraíba durante o século XIX. Fazem-se considerações não sistemáticas sobre o tamanho das famílias, fecundidade, mortalidade, ilegitimidade e características demográficas e econômicas dos senhores e escravos. Quanto a estes últimos, discorre-se também, com exemplos, sobre suas origens, cor, ocupações, relações de masculinidade e preços. As fontes de informações são censos, ofícios e inventários.

- 210 SCHWARTZ, Stuart B. Indian labor and New World plantations: European demands and indian responses in Northeastern Brazil. *American Historical Review*. Washington, American Historical Association, 83(1): 43-79, Feb. 1978.

A escravidão de índios no Brasil durou cerca de setenta anos (entre 1500 e 1570), em termos legais, embora várias formas de coerção continuassem a ser utilizadas muito tempo depois. Analisam-se os costumes indígenas e o sistema de aldeamento dos jesuítas, comparando-se o trabalho escravo de índios e negros na transição para a força de trabalho de escravos africanos. São feitas análises demográficas das populações escravas (índios, negros e mestiços) dos engenhos de Santana e Sergipe, a partir de inventários de fins do século XVI.

- 211 SCHWARTZ, Stuart B. Padrões de propriedade de escravos nas Américas: nova evidência para o Brasil. *Estudos Econômicos*. São Paulo, IPE-USP, 13(1):259-287, 1983.

Examinam-se alguns dados quantitativos para a região do Recôncavo baiano, que possibilitaram não apenas situar a posse de escravos no contexto do Brasil como um todo – impondo como necessidade uma atenção especial aos complexos ajustamentos entre a propriedade da terra e de escravos que caracterizavam o sistema canavieiro – mas, também, permitiram o confronto da situação brasileira e a vigente no sul dos Estados Unidos e na Jamaica.

- 212 SCHWARTZ, Stuart B. Patterns of slaveholding in the Americas: new evidence from Brazil. *American Historical Review*. Washington, American Historical Association, 87(1):55-86, Feb. 1982.

Veja-se resumo no item 211 desta bibliografia.

- 213 SCHWARTZ, Stuart B. The plantations of St. Benedict: the benedictine sugar mills of colonial Brazil. *The Americas*. Washington, Academy of American Franciscan History, 39(1):1-22, July 1982.

Análise de nove dos onze engenhos de açúcar pertencentes à Ordem Beneditina, em Pernambuco, Bahia e Rio de Janeiro, entre os séculos XVII e XVIII. Além de informações econômicas, indicam-se dados sobre a demografia dos escravos que trabalhavam nos engenhos. Ao contrário da maioria dos fazendeiros brasileiros, os beneditinos encorajavam a formação de famílias entre seus escravos, que também dispunham de um dia livre para trabalhar em suas próprias roças. A renda da comercialização desta produção era usada para comprar a própria liberdade e o dinheiro assim arrecadado pelos beneditinos servia para a compra de novos escravos.

- 214 SCHWARTZ, Stuart B. Resistance and accommodation in eighteenth-century Brazil: the slaves' view of slavery. *The Hispanic American Historical Review*. Durham, Duke University, 57(1):69-81, Feb. 1977.

Análise de dois documentos manuscritos, relativos a uma revolta de escravos no Engenho Santana de Ilhéus, Bahia, em 1789. Os dois documentos estão transcritos em português e inglês, sendo que o segundo deles (um tratado de paz proposto pelos escravos) foi posteriormente publicado por Schwartz em seu trabalho *Segredos internos: trabalho escravo e vida escrava no Brasil*.

- 215 SCHWARTZ, Stuart B. Segredos internos: trabalho escravo e vida escrava no Brasil. *História: Questões e Debates*. Curitiba, APAH, 4(6):45-59, 1983.

Procura-se captar os segredos internos da escravidão no Brasil, segredos estes definidos a partir do quadro conceitual de Karl Marx. O trabalho e as condições de trabalho definem o sistema escravista. As características principais da historiografia norte-americana e brasileira sobre escravidão; articulação entre estímulos à produtividade – brecha camponesa, possibilidade de alforria etc. – e a violência no processo de trabalho; o exame de um documento contendo reivindicações de escravos rebelados, os do engenho de Santana (Ilhéus, 1789), são outros pontos de relevância do texto.

- 216 SENA, Consuelo Pondé de. Relações interétnicas através de casamento: Inhambupe, 1780/1800. *Universitas: Revista de Cultura da Universidade Federal da Bahia*. Salvador, Núcleo de Publicações/UFBA (24):71-82, jan./mar. 1979.

Análise da ocorrência de casamentos entre as diversas populações que habitavam a Freguesia do Inhambupe (BA), a partir de dados retirados de livros paroquiais pertencentes ao Arquivo da Cúria de Salvador. Destaca-se a escravidão dos índios Cariri e dos negros africanos na região, indicando-se em tabela o registro de matrimônios entre africanos, brancos, crioulos, pardos, índios e outros. Conclui-se pela pequena incidência de casamentos interétnicos na Freguesia do Inhambupe.

- 217 SILVA, Maria Beatriz Nizza da. Casamentos de escravos na Capitania de São Paulo. *Ciência e Cultura*. São Paulo, SBPC, 32(7):816-821, jul. 1980.

Analisa-se o casamento entre escravos em São Paulo, a partir de um conjunto de documentos apresentados ao juiz para a realização dos enlaces. Indica-se que, ao contrário do que dispõe a historiografia, este casamento não era inútil ou nocivo ao sistema colonial. O número restrito de casamento entre cativos talvez possa ser explicado por entraves econômicos e burocráticos e por um abrandamento, nas colônias, das penas atribuídas à prática de concubinato.

- 218 SIQUEIRA, Elizabeth Madureira. O segmento indígena: uma tentativa de recuperação histórica. *Leopoldianum: Revista de Estudos e Comunicações*. Santos, Soc. Visconde de São Leopoldo, 12(33):129-141, abr. 1985.

Indicam-se vários tópicos de pesquisa sobre a escravidão indígena no Mato Grosso e em São Paulo, no período colonial. Estuda-se a legislação relativa aos índios e a formação de bandeiras paulistas para apresamento dos indígenas, analisando-se o sistema de "administração", o trabalho realizado pelos índios e as suas formas de resistência à escravidão.

- 219 SLENES, Robert W. Escravidão e família: padrões de casamento e estabilidade familiar numa comunidade escrava (Campinas, século XIX). In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 4., Águas de São Pedro, 1984. *Anais*. São Paulo, ABEP, 1984, v. 4, p. 2119-2134.

Estuda-se o casamento entre escravos e a estabilidade da família nuclear em 76 plantéis de Campinas, contendo 1.975 cativos. Utiliza-se como fonte uma amostra das listas nominativas de matrícula de escravos para 1872, levantadas nos inventários de 1872 à 1888, preservados nos cartórios da cidade. Resumo do trabalho *Companheiros de escravidão: casamento e compadrio entre escravos de Campinas no século XIX*.

- 220 SLENES, Robert W. Escravos, cartórios e desburocratização: o que Rui Barbosa não queimou será destruído agora? *Revista Brasileira de História*. São Paulo, ANPUH, 5(10):166-196, 1985.

Analisa-se a importância dos arquivos cartoriais para o historiador, focalizando-se a documentação existente sobre os escravos. O estudo deste material ajuda a avaliar as vantagens e custos culturais de diversas opções de política de preservação total ou parcial dos arquivos. Examinam-se os manuscritos das duas matrículas de escravos realizadas em 1872 e 1886 – alvo principal da portaria de Rui Barbosa, que exigia a incineração destes documentos – bem como outros documentos sobre a escravidão depositados em arquivos de cartórios.

- 221 SLENES, Robert W. Os múltiplos de porcos e diamantes: a economia escravista de Minas Gerais no século XIX. *Cadernos IFCH-UNICAMP*. Campinas, IFCH-UNICAMP (17):1-80, jun. 1985.

Reunião de três trabalhos de crítica ao modelo de sociedade escravista mineiro proposto por Roberto e Amílcar Martins e a análise deste modelo por Francisco Luna e Wilson Cano. Analisam-se dados sobre exportações de produto e de ouro, para outros estados do Brasil e para o exterior, indicando-se que, ao contrário do que querem LUNA & CANO o aumento no número de escravos em Minas Gerais ocorre por compra, através do tráfico interprovincial. Contesta-se também o modelo dos irmãos MARTINS, segundo os quais a produção de excedentes exportáveis não permitiria ganhos suficientes para a manutenção do tráfico escravista em favor de Minas.

- 222 SLENES, Robert W. O que Rui Barbosa *nao* queimou: novas fontes para o estudo da escravidão no século XIX. *Estudos Econômicos*. São Paulo, IPE-USP, 13(1): 11-49, 1983.

Apontam-se novas fontes para o estudo da escravidão no século XIX. Na primeira parte, examina-se a confiabilidade das matrículas de escravos e outras fontes documentais, mediante uma avaliação crítica dos dados disponíveis. Na segunda parte, focalizam-se os manuscritos das matrículas, para mostrar como tais documentos, trabalhados de forma independente ou juntamente com outras fontes, podem esclarecer importantes questões da história econômica e social do escravismo. Discute-se, ademais, uma pesquisa concentrada nessa documentação.

- 223 SOUZA, José Antônio Soares de. Os escravos e a pena de morte no Império. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*. Rio de Janeiro, IHGB, 313:5-19, 1976.

Análise de estatísticas e de leis relativas à pena capital e suas apelações, principalmente referentes às modificações legais determinando quando um escravo podia apelar e qual autoridade poderia comutar sua pena. Enquanto relator da Seção de Justiça do Conselho de Estado, Paulino José Soares de Souza, Visconde do Uruguai, tornou mais claro e preciso o entendimento sobre os direitos dos escravos, o que resultou numa diminuição dos casos de sentença de morte para os escravos.

- 224 SWEET, David G. Black robes and "black destiny": jesuit views of African slavery in 17th century Latin America. *Revista de História de América*. México, Instituto Panamericano de Geografia e História (86):87-133, jul./dic. 1978.

Extensa análise das obras de quatro jesuítas latino-americanos (entre eles, Padre Antônio Vieira e João Antônio Andreoni). De acordo com a tese de Tannenbaum, a escravidão na América Latina católica teria sido mais branda do que na América protestante, pois os católicos aceitavam os escravos como "irmãos em Cristo". No entanto, as análises mostram que a Igreja, longe de ser hostil ou tolerante nas suas atitudes em relação ao sistema escravista, era um participante ativo na operação deste sistema e nos esforços para sua perpetuação.

- 225 THOMAS, Georg. Espírito Santo/Abrantes: die Entwicklung einer Indiansiedlung des brasilianischen Nordostens im zeitalter Pombals. *Jahrbuch für Geschichte von Staat, Wirtschaft und Gesellschaft Lateinamerikas*. Köln, Universität zu Köln, 14:97-133, 1977.

A primeira aldeia jesuítica do Nordeste a se transformar em vila, após as reformas Pombalinas, foi a de Espírito Santo/Abrantes, próxima a Salvador (BA). Analisa-se o decréscimo da população indígena, mostrando-se que esta depopulação não foi consequência das reformas. Na verdade, a mudança para a vila apenas acelerou um processo que teve seu início no tempo das missões jesuíticas com o aldeamento e a escravidão dos índios.

- 226 O TRABALHO escravo nos sábados. *Mensário do Arquivo Nacional*. Rio de Janeiro, Arquivo Nacional, 8(3):6-8, 1977.

Transcreve-se um alvará de D. Pedro II de Portugal sobre o trabalho escravo nos sábados. Neste alvará, de 30.8.1709, é estabelecida a alternativa aos senhores: ou concedia-se aos cativos um dia na semana para que pudessem prover o seu sustento ou o mesmo teria de ser oferecido pelos respectivos proprietários.

- 227 TREVISAN, Amélia F. Maços de população. *Arquivo: Boletim Histórico e Informativo*. São Paulo, Arquivo do Estado, 1(3):17-24, 1982.

O primeiro censo demográfico, realizado em território paulista, data de 30 de julho de 1765. Com o passar do tempo os mapas foram aperfeiçoados com a inclusão de novas informações, que indicam os nomes dos componentes familiares e de seus escravos, as propriedades etc. Os mapas gerais, assim como as listas nominativas de habitantes de cada localidade, que lhe deram origem, estão preservados no Arquivo do Estado, sob o título de Maços de População, sendo fonte preciosa para os estudos demográficos e a reconstituição da vida econômica e social de São Paulo.

- 228 ULRICH, Maria Alayde Albite. Brancos e negros no Brasil segundo Marvin Harris e outros autores. *Véritas*. Porto Alegre, PUC-RS, 28(111):313-328, set. 1983; e 28(112):435-454, dez. 1983.

Análise das relações raciais no Brasil desde a escravidão, através do estudo de 15 teorias de autores nacionais e estrangeiros (Florestan Fernandes, Gilberto Freyre, Thomas Skidmore, Roger Bastide e outros). Discute-se a existência de preconceitos de raça ou classe no Brasil, herdados do período escravista.

- 229 VASSBERG, David E. African influences on the music of Brazil. *Luso-Brazilian Review*. Madison, University of Wisconsin, 13(1):35-54, Summer 1976.

Análise histórica da produção musical dos africanos escravos no Brasil. Através de relatos de viagens e outros documentos, estuda-se a participação dos escravos na formação da cultura musical brasileira, descrevendo-se desde os instrumentos de percussão usados para a dança e a transmissão de mensagens até as apresentações, em Minas Gerais do século XIX, de orquestras totalmente formadas por escravos negros, incluindo o maestro.

- 230 WILLEKE, Venâncio. KlosterSklassen in Brasilien. *Archivum Franciscanum. Historicum*. Roma, Commissione Storica, Collegio San Bonaventura, 69(3/4):423-443, 1978.

Veja-se resumo no item 231 desta bibliografia.

- 231 WILLEKE, Venâncio. Senzalas de conventos. *Revista de História*. São Paulo, FFLCH-USP, 53(106):355-376, 1976.

Estuda-se a utilização de escravos africanos para a execução de diversos serviços nos conventos franciscanos e alguns aspectos de seu cotidiano.

- 232 WINTERS, Clyde-Ahmad. The afro-brazilian concept of Jihad and the 1835 slave revolt. *Afrodíáspora*. Rio de Janeiro, IPEAFRO, 2(4):87-91, 1984.

Analisa-se a revolta dos malês na Bahia, em 1835, classificada como um *jihad* (guerra santa maometana). Estuda-se o conceito de *jihad* e a influência de uma revolta semelhante ocorrida na Nigéria, indicando-se que os escravos provavelmente pretendiam a criação de um estado independente maometano na Bahia.

### 2.3. Abolição

- 233 ALVES, Marieta. A escravidão e a campanha abolicionista. *Anais do Arquivo do Estado da Bahia*. Salvador, Arquivo do Estado, 45:221-242, 1981.

Análise histórica do processo de abolição da escravatura no Brasil. Estudam-se conferências, discursos e textos de abolicionistas de vários estados brasileiros, do Amazonas ao Rio Grande do Sul, com destaque para a Bahia.

- 234 AMARAL, Antonio Barreto do. Os poetas da Academia e a abolição. *Revista do Arquivo Municipal*. São Paulo, Arquivo Municipal, 40(190):299-319, 1977.

Transcrevem-se versos de poetas que cursaram a Academia de Direito de S. Paulo a partir de 1827. Sobressaem Fagundes Varela e Castro Alves, cujos poemas são marcados pela repulsa à escravidão e denúncia das crueldades que a cercavam.

- 235 ANDRADE, Manoel Correia de. Transição do trabalho escravo para o trabalho livre no nordeste açucareiro: 1850/1880. *Estudos Econômicos*. São Paulo, IPE-USP, 13(1): 71-83, 1983.

A crise açucareira acarretou a descapitalização dos produtores nordestinos, os quais, em face do aumento do preço dos escravos, passaram a utilizar cada vez mais a mão-de-obra livre. Mais tarde, a modernização agrícola e industrial dificultou a utilização do escravo, ao mesmo tempo que os financiamentos concedidos pelo governo permitiam aos proprietários pagarem trabalhadores livres. Tal processo culminou em 1888 com a abolição, que não foi complementada por medidas que democratizassem o acesso à propriedade da terra e a única solução para o escravo foi vender sua força de trabalho. Assim, não houve modificações substanciais nas estruturas existentes.

- 236 BAKOS, Margaret Marchiori. O imigrante europeu e o trabalho escravo no Rio Grande do Sul. *Véritas*. Porto Alegre, PUC-RS, 28(112):455-461, dez. 1983.

Estuda-se a legislação sobre a colonização do Rio Grande do Sul e o papel do escravo negro enquanto trabalhador nas colônias. Embora no início da colonização, em 1824, fosse permitida a utilização desta mão-de-obra, logo foi proibida a importação de escravos para a província, e em 1854 impedia-se que os colonos dispusessem do escravo negro. Indica-se que ao êxito do trabalho do imigrante e à legislação contra o trabalho escravo está ligado o término da escravidão na província.

- 237 BAKOS, Margaret Marchiori. O processo abolicionista no Rio Grande do Sul. *Estudos Ibero-Americanos*. Porto Alegre, IFCH-PUC, 6(2): 121-148, 1980

Ao longo do século XIX, o Rio Grande do Sul desenvolve economia diversificada baseada no trabalho livre, principalmente imigrante. Tal situação faz pensar que a extinção da escravatura não tenha sofrido oposição local. Entretanto, observa-se, no decorrer do século, a tendência dos gaúchos a manterem a escravidão. Faz-se um histórico do processo abolicionista no Rio Grande do Sul e examinam-se os debates a este respeito na Assembléia Legislativa Provincial.

- 238 BAKOS, Margaret Marchiori. Regulamentos sobre o serviço dos criados: um estudo sobre o relacionamento estado e sociedade no Rio Grande do Sul (1887-1889). *Estudos Ibero-Americanos*. Porto Alegre, IFCH-PUC, 9(1/2):125-136, 1983

Os regulamentos de serviços de criados adotados em diversos municípios gaúchos, entre 1887 e 1889, evidenciam a necessidade de intervenção do Estado, através das Câmaras Municipais, na organização do relacionamento empregado/empregador. Gerados, principalmente, a partir das libertações de escravos negros, visavam obrigar ao trabalho não apenas o negro liberto, mas também os marginalizados sociais de todas as raças.

- 239 BEIGUELMAN, Paula. The destruction of modern slavery: a theoretical issue. *Review*. Binghamton, Fernand Braudel Center for the Study of Economies, Historical Systems and Civilizations, 2(1):71-80, Summer 1978.

Análise teórica do processo de extinção de um sistema escravista moderno, tomando como exemplo o fim da escravidão no Brasil. Reunião e versão para o inglês de dois trabalhos publicados na *Revista de História* (v. 34, p. 149-160, 1967) e no livro *Pequenos estudos de ciência política* (São Paulo, 1973).

- 240 BEIGUELMAN, Paula. The destruction of modern slavery: the Brazilian case. *Review*. Binghamton, Fernand Braudel Center for the Study of Economies, Historical Systems and Civilizations, 6(3):305-320, Winter 1983

Não consultado pelos autores desta bibliografia.

- 241 BEIGUELMAN, Paula. A organização política do Brasil-Império e a sociedade agrária escravista. *Estudos Econômicos*. São Paulo, IPE-USP, 15 (n. especial):7-16, 1985.

Estuda-se a organização política do Brasil Imperial, observando-se a interação da coroa e dos dois partidos de patronagem e sua articulação com os interesses da sociedade agrária escravista. Destaca-se o encaminhamento político da lei de libertação dos nascituros, fim do tráfico e abolição.

- 242 BEOZZO, José Oscar. Situação do negro na sociedade brasileira. *Revista de Cultura Vozes*. Petrópolis, Vozes, 77(7):485-497, set. 1983.

Análise histórica da situação sócio-econômica da população negra, desde o período da escravidão até os dias atuais. Citam-se dados da imigração forçada de escravos africanos para o Brasil, indicando-se as regiões de origem. Estudam-se as principais formas de resistência dos negros contra a escravidão, como as revoltas e a constituição de quilombos.

- 243 BOJUNGA, Cláudio. O brasileiro negro, 90 anos depois. *Encontros com a Civilização Brasileira*. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira (1): 175-204, jul. 1978.

Discussão sobre a realidade atual do negro brasileiro, com breves apontamentos históricos sobre a época da abolição. Ao final, apresenta-se a transcrição de um debate entre o autor e os pesquisadores Octávio Ianni, Beatriz Nascimento e Eduardo de Oliveira, onde se discutem as raízes do preconceito racial no Brasil.

- 244 BRATZEL, John F. & MASTERSON, Daniel M. O Exemplo: afro-brazilian protest in Porto Alegre. *The Americas*. Washington, Academy of American Franciscan History, 33(4):585-592, Apr. 1977.

*O Exemplo*, um jornal publicado por mulatos em Porto Alegre (RS), entre 1892 e 1895, é aqui estudado como fonte de informação sobre desarmonias raciais no Brasil logo após a abolição. Apresentam-se dados sobre a escravidão no Rio Grande do Sul, indicando-se que, embora em 1884 quase dois terços dos 60.000 escravos fossem classificados como livres, a maioria estava obrigada a servir a seus senhores por mais cinco anos, sem pagamento.

- 245 BRESCIANI, Maria Stella Martins. A lenda da abolição. *Anais do Museu Paulista*. São Paulo, MP-USP, 29:193-200, 1979.

Fazem-se algumas reflexões sobre o tema abolição, com base em relatos da época.

- 246 BRESCIANI, Maria Stella Martins. Suprimento de mão-de-obra para a agricultura; um dos aspectos do fenômeno histórico da abolição. *Revista de História*. São Paulo, FFLCH-USP, 53(106):333-354, 1976.

Contribuição aos estudos das formas de organização do trabalho na sociedade brasileira, aparecendo como preocupação central a problemática concernente ao processo do qual decorreu a abolição do escravismo.

- 247 BUESCU, Mircea. Natalidade e mortalidade da população escrava. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*. Rio de Janeiro, IHGB, 334:163-165, 1982.

Apresentam-se alguns dados quantitativos da dimensão da população escrava sob o impacto da Lei do Ventre Livre e outras medidas para liquidação gradual da escravidão.

- 248 CARNEIRO, Édison. A Lei do Ventre-Livre. *Afro-Ásia*. Salvador, Centro de Estudos Afro-Orientais/UFBa (13):13-25, 1980.

Conferência pronunciada em 1971 no CEAO, durante as comemorações do 1º Centenário desta lei. Indicam-se as razões históricas que levaram a sua promulgação, bem como as reações contrárias a ela. História-se o processo de criação das diversas leis sobre a escravidão.

- 249 CHALHOUB, Sidney; RIBEIRO, Gladys Sabina & ESTEVES, Martha de Abreu. Trabalho escravo e trabalho livre na cidade do Rio: vivência de libertos, "galegos" e mulheres pobres. *Revista Brasileira de História*. São Paulo, ANPUH, 5(8/9):85-116, 1984/5.

O trabalho articula três pesquisas em andamento sobre o cotidiano da população pobre da cidade do Rio de Janeiro. Sidney realiza uma pesquisa sobre escravos e libertos nas últimas décadas da escravidão; Gladys estuda o cotidiano dos imigrantes portugueses na cidade, entre 1890 e 1930; Martha analisa os processos de crimes sexuais na primeira década do século XIX. Apesar de distintas, as pesquisas mostram-se complementares e têm em comum o fato de se basearem, primordialmente, na análise de processos criminais do Tribunal do Júri.

- 250 CUNHA, Manuela Carneiro da. Religião, comércio e etnicidade: uma interpretação preliminar do catolicismo brasileiro em Lagos, no século XIX. *Religião e Sociedade*. Rio de Janeiro, CER/ISER, 1:51-59, maio 1977.

Estuda-se a comunidade de ex-escravos brasileiros que voltaram a Lagos no início do século XIX. Analisam-se a afiliação religiosa dos descendentes destes escravos e a sua posição na sociedade local.

- 251 DONALD Jr., Cleveland. Slave resistance and abolitionism in Brazil: the Campista case, 1879-1888. *Luso-Brazilian Review*. Madison, University of Wisconsin, 13(2):182-193, Winter 1976.

Estuda-se a formação e destruição do Quilombo do Travessão, entre 1879 e 1884, na cidade de Campos (RJ). Analisam-se as leis de proteção adotadas contra a fuga de escravos na cidade, desde 1835. Indica-se que, apesar de serem apenas quinze ou vinte escravos fugitivos, os quilombolas pareciam ter o poder de destruir a sociedade campista pela utilização bem planejada de verdadeiras táticas de guerrilhas, de acordo com descrições feitas por jornais da época.

- 252 ESTATUTOS da Associação Protetora dos Escravos. *Arquivo: Boletim Histórico e Informativo*. São Paulo, Arquivo do Estado, 1(3):43-48, 1980.

Transcrição de ofício da Associação Protetora de Escravos ao Presidente da Província. Esta associação foi criada em 28.09.1871 para promover a libertação de escravos e cuidar dos indígenas.

- 253 GERSON, Brasil. Os antecedentes da fala do trono abolicionista de 1867. *Mensário do Arquivo Nacional*. Rio de Janeiro, Arquivo Nacional, 10(1):3-7, 1979.

Transcreve-se um apelo da junta Francesa de Emancipação ao Imperador D. Pedro II para que libertasse os escravos brasileiros, publicado no *Jornal do Comércio*. Transcreve-se, ademais, a resposta dada ao apelo pelo ministro de Estrangeiros, Martin Francisco, em 22.8.1866. Para explicar a real posição do governo sobre essa questão, o 1º ministro Zacarias redige uma nota que sai no *Diário Oficial* – também transcrita no artigo.

- 254 HAHNER, June E. Feminism, women's rights, and the suffrage movement in Brazil, 1850-1932. *Latin American Research Review*. Albuquerque, University of New Mexico, 15(1):65-111, 1980.

Com base em extensa bibliografia (descrição de viajantes do século XIX, jornais da época, estudos contemporâneos etc.), apresenta-se a posição das mulheres na sociedade brasileira de 1850 a 1932. Dentre as diversas atividades desenvolvidas por elas, destacam-se a luta pela abolição da escravatura, pelo direito de voto e educação e sua participação no Congresso Constituinte de 1891.

- 255 HASENBALG, Carlos A. Desigualdades raciais no Brasil. *Dados: Revista de Ciências Sociais*. Rio de Janeiro, IUPERJ (14):7-33, 1977.

Historia-se o processo de desigualdade racial entre brancos e negros no Brasil, a partir de análise dos censos demográficos de 1872 a 1850. Estudam-se os determinantes históricos destas desigualdades à época da escravidão e no período posterior à abolição, através de dados sobre ocupação e nível de escolaridade, de acordo com a raça.

- 256 HOFFNAGEL, Marc Jay. "O Homem": raça e preconceito no Nordeste. *Clio: Revista do Curso de Mestrado em História*. Recife, UFPE (1):55-61, 1977.

Tenta-se esclarecer a posição dos homens de cor no Brasil pré-abolicionista, através de uma análise de *O Homem*, jornal editado no Recife por um grupo de pretos e mulatos livres, em 1876.

- 257 KLEIN, Herbert S. & ENGERMAN, Stanley L. Del trabajo esclavo ao trabajo libre: notas en torno a un modelo económico comparativo. *HIS-LA: Revista Latinoamericana de Historia Económica y Social*. Lima, CLAHES (1):45-55, 1º semestre 1983.

Procura-se identificar os vários fatores responsáveis pela diversidade de tipos da transição econômica do trabalho escravo ao trabalho livre. Indicam-se três modelos para o Caribe, que são posteriormente comparados com o Brasil e os EUA, baseados em características demográficas, estratégias governamentais, condições do mercado mundial, tecnologia de produção agrícola etc.

- 258 LAMOUNIER, Maria Lucia. Formas de transição da escravidão ao trabalho livre: a lei de locação de serviços de 1879. *História: Questões e Debates*. Curitiba, APAH, 5(9):293-311, 1984.

Descreve-se um projeto de pesquisa em andamento. Dentre os objetivos está o de contribuir para o entendimento da formação do mercado de trabalho livre no Brasil. O marco cronológico da análise estender-se-á de 1850 a 1890, com ênfase à região de São Paulo. As fontes primárias a utilizar privilegiam relatórios oficiais, imprensa periódica e anais do Legislativo.

- 259 LIMA, Raul. As fontes documentais e a escravidão. *Arquivo: Boletim Histórico e Informativo*. São Paulo, Arquivo do Estado, 4(2):37-52, 1983.

Discorre-se sobre a abolição, apresentando-se fatos ainda inexplorados; considera-se a atuação dos parlamentares nos dias que antecederam à promulgação da Lei Áurea e os objetivos que visava Rui Barbosa ao mandar eliminar os documentos relativos à escravidão.

- 260 MAESTRI FILHO, Mário José. É como eu digo: de agora, depois da libertação, "tamo na glória"! *História: Questões e Debates*. Curitiba, APAH, 4(6):81-98, 1983.

Apresenta-se o depoimento de Mariano Pereira dos Santos (1868-1982), ex-escravo paranaense, prestado em julho de 1982 no Hospital Ernesto Gaertner, Curitiba, ao aluno-pesquisador Fernando de Mello, membro do Grupo de Estudos Afro-Brasileiros da UFRJ.

- 261 MAESTRI FILHO, Mário José, org. Entrevista histórica. *Ciência e Cultura*. São Paulo, SBPC, 37(5):828-834, maio 1985.

Transcrição, com comentários, da entrevista de Maria Benedita da Rocha, ex-escrava, ao padre Luciano Penido, em junho de 1980, no Rio de Janeiro. São descritos os castigos recebidos pelos escravos e a festa da abolição, entre outros tópicos.

- 262 MENEZES, Djacir. A escravidão no Brasil, de Perdigão Malheiros: a nota de um brasilianista. *Revista de Ciência Política*. Rio de Janeiro, FGV, 26(3):61-66, dez. 1983.

Breve discussão acerca do livro de Perdigão Malheiros, escrito 21 anos antes da abolição dos escravos no Brasil, defendendo a superioridade do trabalho livre sobre o trabalho escravo. Estudam-se outros textos sobre a abolição da escravatura no Ceará, em 1884, a partir das fontes levantadas por Bill Chandler.

- 263 MOTT, Luiz R. B. A revolução dos negros do Haiti e o Brasil. *Mensário do Arquivo Nacional*. Rio de Janeiro, Arquivo Nacional, 13(1):3-10, 1982.

Mostra-se a repercussão da revolução haitiana de 1793 entre os negros do Brasil. Existem evidências indicando que estes estavam informados e em contato com o mundo exterior. Apresentado no I Simpósio sobre O Quilombo dos Palmares, Maceió, 1981.

- 264 MOTT, Luiz R. B. A revolução dos negros do Haiti e o Brasil. *História: Questões e Debates*. Curitiba, APAH, 3(4):55-63, 1982.

Veja-se resumo no item 263 desta bibliografia.

- 265 MOTT, Luiz R. B. Violência e repressão em Sergipe: notícia sobre revoltas de escravos (séc. XIX). *Mensário do Arquivo Nacional*. Rio de Janeiro, Arquivo Nacional, 11(5):3-21, 1980.

Estudam-se as principais manifestações do antagonismo violento envolvendo os negros e as demais gentes de cor contra a elite branca, as quais se cristalizaram em movimentos coletivos documentados.

- 266 NASCIMENTO, Beatriz. O Quilombo do Jabaquara. *Revista de Cultura Vozes*. Petrópolis, Vozes, 73(3):176-178, abr. 1979.

Breve informe sobre a existência de um quilombo próximo ao porto de Santos (SP); os escravos fugidos passaram a trabalhar nas docas.

- 267 NZIBO, Yusuf A. Afro brazilian resistance against slave oppression. *Afro-diáspora*. Rio de Janeiro, IPEAFRO, 2(4):71-86, 1984.

Analisa-se a importância das posições assumidas por afro-brasileiros na luta pela abolição da escravatura, embora apenas os abolicionistas brancos tenham tido destaque pela historiografia. Estudam-se os papéis que escravos e ex-escravos desempenharam no combate à opressão, desde a formação de quilombos e imandades até a publicação de jornais antiescravistas.

- 268 OLIVEIRA, Oscar de. O que fez a igreja no Brasil pelo escravo africano. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*. Rio de Janeiro, IHGB, 326:311-326, 1980.

A atuação da igreja em prol dos escravos e da abolição estava restrita à sua força moral e espiritual junto à opinião pública, já que a escravidão definia-se como instituição reconhecida pelo Estado.

- 269 REVISTA DO INSTITUTO DO CEARÁ. Fortaleza, Instituto do Ceará (TE 7):1-244, 1984. Número especial comemorativo do Centenário da Abolição dos Escravos no Ceará.

Reunião de 25 artigos e notas, comemorativo dos 100 anos da abolição dos escravos na Província do Ceará. Quando da abolição na Província, em 25.03.1884, apenas dezesseis cidades ainda possuíam escravos; as demais já haviam libertado os seus cativos durante o ano anterior, principalmente devido a problemas com a seca no Nordeste.

- 270 RIDINGS, Eugene W. Class sector unity in an export economy: the case of nineteenth-century Brazil. *The Hispanic American Historical Review*. Durham, Duke University, 58(3):432-450, Aug. 1978.

Estudo sobre a "solidariedade política" entre as elites no Brasil do século XIX, mostrando que os comerciantes não só apoiavam os interesses dos latifundiários como também tomavam a iniciativa de defendê-los. Analisando-se documentos das Associações Comerciais brasileiras da época, descrevem-se as atitudes perante a escravidão e a abolição, a imigração européia e a modernização da agricultura.

- 271 SAES, Décio. A participação das massas brasileiras na revolução anti-escravista e anti-monárquica (1888-1891). *Revista Brasileira de História*. São Paulo, ANPUH, 1(1):13-24, 1981.

Avalia-se a participação das diferentes classes sociais no processo de transformação de um Estado escravista moderno, cujas instituições políticas fundadas no privilégio do homem livre com relação ao escravo, num Estado burguês, cujas instituições políticas estão fundadas na concessão, a todos os indivíduos, do atributo formal da cidadania. Destacam-se as relações entre o movimento de revolta escrava e o movimento antiescravista e antimonárquico urbano.

- 272 SAES, Flávio A. M. de. O término do escravismo: uma nota sobre a historiografia. *Estudos Econômicos*. São Paulo, IPE-USP, 12(3):29-40, 1982.

Pretende-se identificar em algumas obras clássicas da historiografia o argumento básico a que se filiam e como entendem os eventos históricos ligados ao término do escravismo.

- 273 SANTOS, Ana Maria dos & MENDONÇA, Sônia Regina de. Representações sobre o trabalho livre na crise do escravismo fluminense, 1870-1903. *Revista Brasileira de História*. São Paulo, ANPUH, 6(11):85-98, 1985/86.

Discutem-se as relações de trabalho na agricultura fluminense no período 1870/1903, quando a elite fundiária redefiniu suas posições sobre a questão da mão-de-obra.

- 274 SILVA, Eduardo da. Oligarquia rural e cafeicultura no Rio de Janeiro. *Mensário do Arquivo Nacional*. Rio de Janeiro, Arquivo Nacional, 10(12):31-37, 1979.

Analisa-se o processo de transição para novas formas de exploração de mão-de-obra, entre 1850 e 1900, a partir do posicionamento dos "barões do café" do Rio de Janeiro frente à crise da estrutura escravista. Resumo da Tese de Mestrado, posteriormente publicada como livro.

- 275 SILVA, José Bonifácio de Andrada e. A escravatura. *Revista de Ciência Política*. Rio de Janeiro, FGV, 19(4):3-35, dez. 1976.

Transcrição de um opúsculo raro, publicado em Paris em 1825 e republicado em 1884, no Rio de Janeiro. Trata-se da representação feita por José Bonifácio à Assembléia Constituinte de 1823, propondo a extinção do comércio de escravos, antes da assembléia ser dissolvida e seu autor, entre outros deputados, preso e deportado. Apresentam-se motivos contra a existência do trabalho escravo e propõe-se 32 artigos, a serem analisados pelos constituintes, defendendo o fim do tráfico e do comércio "dentro de 4 ou 5 annos", com a posterior libertação de todos os escravos.

- 276 SILVA, Marinete dos Santos. O problema da abolição do tráfico na imprensa do Rio de Janeiro (1845-1850). *Revista de Cultura Vozes*. Petrópolis, Vozes, 74(8):599-606, out. 1980.

Analisam-se dois periódicos cariocas (*Jornal do Comércio e Diário do Rio de Janeiro*), no período entre a promulgação do *Bill* Aberdeen pela Inglaterra e a abolição do tráfico de escravos, no Brasil. Estudam-se as posições destes jornais frente ao tráfico, indicando-se até que ponto estas posições revelam idéias escravistas ou antiescravistas, embora representem a classe dominante da época.

## Índice de Autores

ABREU, Carlos Lourival Oliveira de, 39  
ALBUQUERQUE, Manoel Maurício de, 40  
ALDEN, Dauril, 41-42  
ALENCASTRO, Luiz Felipe de, 13  
ALMEIDA, Maria da Glória Santana de, 43  
ALVES, Henrique L., 1  
ALVES, Marieta, 233  
AMARAL, Antonio Barreto do, 234  
ANDRADE, Manoel Correia de, 235  
ANDRADE, Wilma Therezinha Fernandez de, 44  
ANDREWS, George Reid, 2  
ANSTEY, Roger, 14  
ARRUDA, Terezinha de Jesus, 45  
AUFDERHEIDE, Patrícia, 46  
AZEREDO, Paulo Roberto de, 47  
AZEVEDO, Eliane S., 48  
BAKOS, Margaret Marchiori, 49 e 236-238  
BAUSS, Rudy, 50  
BEIGUELMAN, Paula, 239-241  
BELLLOT, Heloisa Liberalli, 51  
BEOZZO, José Oscar, 52-53 e 242  
BOCCIA, Ana Maria Mathias, 15  
BOJUNGA, Cláudio, 243  
BORUS, D. H., 8  
BRATZEL, John E., 244  
BRESCIANI, Maria Stella Martins, 54-56 e 245-246  
BRUNO, Ernani da Silva, 57  
BUESCU, Mircea, 58 e 247  
BURMESTER, Ana Maria de Oliveira, 59  
BURNS, E. Bradford, 60  
CÂMARA, Evandro M., 61

- CANABRAVA, Alice Piffer, 62  
CANO, Wilson, 63-64 e 121  
CARDOSO, Ciro Flamarion S., 65-68  
CARDOSO, Gerald, 3  
CARDOSO, José Fabio Barreto Paes, 69  
CARNEIRO, Édison, 248  
CARVALHO, Vânia Carneiro, 70  
CASADEI, Thalita de Oliveira, 71-72  
CASTRO, Antonio Barros de, 73  
CÉSAR, José Vicente, 74  
CHALHOUB, Sidney, 249  
COELHO, Lucinda Coutinho de Mello, 75  
COHN, Raymond L., 16-18  
COLSON, R. F., 76  
COSTA, Emília Viotti da, 19  
COSTA, Iraci del Nero da, 77-82 e 122-129  
CUNHA, Manuela Carneiro da, 83-85 e 250  
CUNHA, Rui Vieira da, 86  
DEAN, Warren, 87  
DIAS, Carlos A., 88  
DIAS, Maria Odila da Silva, 89  
DOLES, Dalfsia Elizabeth Martins, 4  
DONALD Jr., Cleveland, 251  
EATON, Clement, 90  
EDER, Donald Gray, 91  
EISENBERG, Peter L., 92-95  
ELTIS, David, 20-23  
ENGERMAN, Stanley L., 28 e 257  
ESTEVES, Martha de Abreu, 249  
FIGUEIREDO, Luciano Raposo de Almeida, 96  
FIGUEIREDO, Napoleão, 97  
FLORY, Thomas, 98-99  
FONTAINE, Pierre-Michel, 5  
FRANCO, Emmanuel, 100  
FRAQUELLI, Jane Elizabeth Aita, 24  
FRENCH, John D., 101  
GALLOWAY, J. H., 102  
GEBARA, Ademir, 103-105  
GERSON, Brasil, 106 e 253  
GORENDER, Jacob, 107  
GRAHAM, Richard, 108-110  
GUTIÉRREZ, Horacio, 82  
HAHNER, June E., 254  
HALLEWELL, Laurence, 6  
HANSON, Carl A., 25  
HASENBALG, Carlos A., 255  
HEINTZE, Beatrix, 26  
HELL, Jurgen, 111  
HENRY, Louis, 112  
HENSEN, Richard A., 17-18  
HOFFNAGEL, Marc Jay, 256  
JENNINGS, Lawrence C., 27  
KIERNAN, James Patrick, 113  
KLEIN, Herbert S., 28, 114 e 257  
LAMOUNIER, Maria Lucia, 258  
LARA, Sílvia Hunold, 115  
    ver também RIBEIRO, Sílvia Lara  
LEITMAN, Spencer L., 117  
LIMA, Raul, 259

LISANTI, Luis, 118  
LOBO, Eulália Maria Lahmeyer, 119  
LOVEJOY, P. E., 29  
LUNA, Francisco Vidal, 64 e 120-129  
MacLACHLAN, Colin M., 130  
MAESTRI FILHO, Mário José, 131-132 e 260-261  
MAEYAMA, Takashi, 133  
MAGALDI, Ana Maria Bandeira de Mello, 96  
MALERBI, Eneida Maria, 15  
MARCÍLIO, Maria Luiza, 134-135  
MARTINHO, Lenira Menezes, 136  
MARTINS, Roberto Borges, 137-138  
MARTINS FILHO, Amilcar, 138  
MASTERSON, Daniel M., 44  
MATTOSO, Kátia M. de Queirós, 139-140  
MAZZEO, Antonio Carlos, 141  
MEIRELES, Mario Martins, 142  
MELLO, Pedro Carvalho de, 143-144  
MELLO, Zélia M. Cardoso, 145  
MENDES, Claudinei Magno Magre, 146-147  
MENDONÇA, Sônia Regina de, 273  
MENEZES, Djacir, 262  
METCALF, Alida C., 148  
MILLER, Joseph C., 7-9 e 30-31  
MÖRNER, Magnus, 10-11  
MONTEIRO, Hamilton de Mattos, 149  
MOTT, Luiz R. B., 150-159 e 263-265  
MOTT, Maria Lúcia de Barros, 160  
MOTTA, Flávia de Mattos, 161  
MOTTA, Roberto, 162  
MOURA, Clóvis, 163-164  
MOURÃO, Fernando Augusto Albuquerque, 165  
MULVEY, Patrícia A., 166-167  
NASCIMENTO, Beatriz, 168 e 266  
NEQUETE, Lenine, 169  
NIELSEN, Laurence James, 170  
NODAL, Roberto, 171  
NORTHRUP, David, 32  
NOVAIS, Fernando A., 172  
NZIBO, Yusuf, A., 267  
OLIVEIRA, Oscar de, 268  
OLIVEIRA, Pedro Alberto de, 173  
PADGUG, Robert A., 174  
PAIVA, Clotilde A., 175  
PANG, Eul-Soo, 176-177  
PAULA, João Antônio de, 178  
PEDREIRA, Pedro Tomás, 179-180  
PEREIRA, Maria Aparecida Franco, 181  
PINTO VALLEJOS, Julio, 182  
QUEIROZ, Maria Isaura Pereira de, 183  
QUEIROZ, Suely Robles Reis de, 184  
QUERINO, Manuel, 185  
RAMOS, Donald, 186-187  
RANGEL, Ignácio, 188  
REGAN, David, 189  
REIS, João José, 190-192  
REZENDE, Fernando, 193  
RIBEIRO, Gladys Sabina, 249  
RIBEIRO, Sílvia Lara, 194

ver também LARA, Sílvia Hunold,  
RIBEIRO JÚNIOR, José, 195  
RIDINGS, Eugene W., 270  
RILEY, James C., 33  
RITTER, Marina de Lourdes, 196  
ROSS, Eric B., 197  
RUSSELL-WOOD, A. J. R., 198-200  
SAES, Décio, 271  
SAES, Flávio A. M. de, 145 e 272  
SAMARA, Eni de Mesquita, 201  
SANTOS, Ana Maria dos, 273  
SANTOS, Carlos Roberto Antunes dos, 202-203  
SANTOS, Corcino Medeiros dos, 204-205  
SANTOS, Luiz A. de Castro, 206  
SANTOS, Mário Márcio de Almeida, 207  
SCARANO, Julita, 208-209  
SCHWARTZ, Stuart B., 210-215  
SENA, Consuelo Pondé de, 216  
SILVA, Eduardo da, 274  
SILVA, José Bonifácio de Andrada e, 275  
SILVA, Maria Beatriz Nizza da, 217  
SILVA, Marinete dos Santos, 276  
SILVESTRE, Inalda, 12  
SIQUEIRA, Elizabeth Madureira, 45 e 218  
SKALNIK, James V., 9  
SLENES, Robert W., 219-222  
SOUZA, José Antônio Soares de, 34 e 223  
SWEET, David G., 224  
TAVARES, Luís Henrique Dias, 35-37  
THOMAS, Georg, 225  
TREVISAN, Amélia F., 227  
TURNER, J. Michael, 38  
ULRICH, Maria Alayde Albite, 228  
VASSBERG, David E., 229  
WILLEKE, Venâncio, 230-231  
WINTERS, Clyde-Ahmad, 232